

ཕྱིན་མཚོག་གི་རྒྱན་རྒྱབ་ས་གཏེར་མཛོད་བཞུགས་སོ།།

TUBCHOK CHINLAP TERDZEU

(Um Tesouro de Bênçãos (A Treasure of Blessings)  
Por Jamgon Mipam Uma sadana do Buda.



ཕྱིན་མཚོག་ནང་རྒྱན་སྒྲིབ་གསུམ་དགོངས་པའི་བཅུད། ལྷན་མིན་མན་ངག་གསང་བའི་ལམ་མཚོག་ནས།

A essência dos três Tantras internos profundos; Através do excelente caminho dos ensinamentos secretos essenciais;

།འཇའ་ལུས་ཚོས་སྐྱུར་གཤེགས་པའི་ངོ་མཚར་འབར། །མཚོ་སྐྱིས་རྒྱལ་བའི་བསྟན་པ་རྒྱས་གྱུར་ཅིག།

Que a maravilhosa conquista do corpo de arco-íris, Dharmakaya, seja celebrada;  
Que os ensinamentos do Guru Padmasambhava floresçam! Se deseja visitar os Campos de Buda, purifique o apego ilusório comum. O Campo de Buda perfeito e excelente está próximo. Desenvolva a diligência na prática da essência dos ensinamentos. Sem ela, quem pode alcançar o siddhia.

- (1) O leite misturado com água perde o seu valor nutricional, (2) Um conselho misturado com mentira perderá a confiança, (3) Um líder com mais preconceito (parcialidade) perderá o respeito, (4) um Dharma ligado à política perderá as bênçãos.

[www.welcomingbuddhist.org](http://www.welcomingbuddhist.org) Email: [sbtcc.heruka@gmail.com](mailto:sbtcc.heruka@gmail.com)

མོ །དཀར་ཆག་བཞུགས་སོ།

**Table of contents - Índice.**

ལྷ །སྟོན་པའི་མཛད་པ་བཅུ་གཉིས།

(Compliment to the Life of the Buddha) (3)

ལྷ །སྐབ་མཚོག་གྱིན་རྒྱབས་གཏེར་མཛོད།

(TUBCHOK CHINLAP TERDZEU) (5)

མོ །བསྐྱོབ་དང་སྟོན་ལམ་བཅས་སོ།།

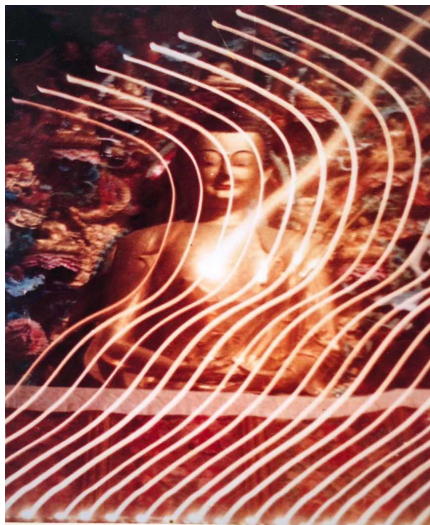
(Dedicação de mérito) (21)

མོ །ཞི་གནས་དང་ལྷག་གི་བཀའ་ཁྲིད།

(Yogas de Śamatha e Vipasyānā) (23)

མོ །རྒྱ་དཔལ་སྐྱལ་རིན་པོ་ཆེ་འཇིགས་མེད་ཚོས་གྱི་དབང་པོའི་ཞལ་སྐར་ནས། བསྐྱེད་རྗེས་མེད་པའི་ཚོག་ཐུན་བཞི་དང་། །དག་པོ་  
མེད་པའི་རྩ་ལོ་ལུང་ཆེམས་དང་། །ཉིང་འཛིན་མེད་པའི་བསྐྱེད་བརྗོད་འབྲུག་འབྲུག་འདི། །ཐར་པའི་ལམ་ལ་སྐྱོགས་ཙམ་ཉེ་རེ་གན།།

Disse Patrul Rinpoche: Rituais sem as fases de geração e completude, quatro sessões formais de prática, tambores e címbalos estrondosos sem atenção correta, recitações de mantra sem samādhi--esse murmúrio mecânico — mal chegam a apontar na direção do caminho da libertação.



Não siga ensinamentos que são moralmente duvidosos, não viva em negligência.

Não confie em perspectivas destrutivas; não cultive o mundano. Palavras do Buddha: Budismo não é uma religião. É uma atitude e estilo de vida positivo, uma ciência e uma filosofia da mente profunda - ensinamentos budistas ultrapassam o conceito de religiosidade. O Buddha disse nos sutras: "Monges e discípulos; assim como o ouro é queimado, cortado e esfregado, examinem minhas palavras cuidadosamente e não as aceite simplesmente por respeito."

། །བདག་ཅག་གི་སྒྲོན་པ་ལྷན་སྐྱབ་པའི་སྐྱེ་ཚེ་བསྐྱོད་པ་བཞུགས་སོ།།

(Curto Elogio a Vida do Buda (A Short Compliment to the Life of the Buddha)

གང་ཚེ་རྐང་གཉིས་གཙོ་བོ་བྱོད་བསྐྱམས་ཚེ། །ས་ཚེན་འདི་ལ་གོམ་པ་བདུན་བོར་ནས།

KANG TSÉ KANG NYI TSOWO KYÖ TAM TSÉ SA CHEN DI LA GOMPA DÜN POR NÉ  
Quando nasceste, chefe entre homens, Deste sete passos nesta terra e disse:

། ངའི་འཛིན་རྟེན་འདི་ན་མཚོག་ཅེས་གསུངས། །དེ་ཚེ་མཁས་པ་བྱོད་ལ་ཕྱག་འཚལ་ལོ།

NGA NI JIKTEN DI NA CHOKCHÉ SUNG DÉTSE KÉPA KYÖ LA CHATSEL LO  
"Eu sou supremo neste mundo." Ao Senhor, Sábio, eu presto homenagem.

། ངང་པོ་དགའ་ལྡན་ལྷ་ཡི་ཡུལ་ནས་བྱོན། །རྒྱལ་པོའི་ཁབ་ཏུ་ཡུམ་གྱི་སྐྱམས་སུ་ཞུགས།

DANGPO GANDEN LHA YI YÜL NE JÖN GYELPO'I KAPTU YUM KYI LHUM SU SHUK  
Primeiro, do Céu Tusita o senhor desceu E no palácio do rei Senhor entro uno ventre de sua mãe;

། ལུསྤྱི་ནི་ཡི་ཚལ་དུ་སྐྱབ་པ་བཞུགས། །བཙོམ་ལྡན་ལྷ་ཡི་སྐྱེ་ལ་ཕྱག་འཚལ་ལོ།

LUMBINI YI TSEL TU TUBPA TAM CHOMDEN LHA YI LHA LA CHATSEL LO  
No arvoredo de Lumbini, Ser Poderoso, o Senhor nasceu: Ao vitorioso deus dos deuses eu presto homenagem.

། གཞལ་ཡས་ཁང་དུ་མ་མ་བརྒྱད་བཞེས་མཚོད། །ལྷན་འཛོམས་ལྷན་ལ་ཕྱག་འཚལ་ལོ།

SHELYÉ KANG TU MAMA GYÉSHI CHÖ SHAKYÉ TRONG TU SHÖNNU RÖLTSÉ DZÉ  
O Senhor foi cuidado por trinta e duas amas no palácio, E passou a sua juventude fazendo esportes na casa dos Shakyas;

། མེར་སྐྱའི་གནས་སུ་ས་འཚོ་ཁབ་ཏུ་བཞེས། །སྤྱིད་གསུམ་མཚུངས་མེད་སྐྱེ་ལ་ཕྱག་འཚལ་ལོ།

SERKYÉ NÉSU SATSO KAPTU SHEA SISUM TSUNGME KU LA CHATSEL LO  
Em Kapilavastu o Senhor se casou com Gopa; Ao Senhor, a quem ninguém é igual nos Três Mundos, eu presto homenagem.

གྲོང་ཁྱེར་སློབ་ཞིར་སློབ་འཁྱོལ་བསྟན་ནས། །མཚོད་ཉེན་རྣམ་དག་དྲུང་དྲུང་བུ་སྐྱབས་སུ་བསོད།

TRONGKYER GO SHIR KYOWE TSÜLTEN NÉ CHÖTEN NAMDAK TRUNG TU UTRA SIL  
Nos quatro portões da cidade ao senhor foram mostrados os quatro tipos de tristeza,  
E o Senhor cortou seu cabelo em frente da Stupa de Vishuddha;

ཞི་རྩུ་ཞེ་འགྲམ་དུ་དཀའ་བྱུང་མཛད། །སློབ་གཉིས་སློབ་དང་བལ་ལ་ཕྱག་འཚལ་ལོ།

NAIRANJAN? TRAM TU KATUP DZÉ DRIP NYI KYON DANG DREL LA CHATSEL LO  
Na beira do Rio Narañjana o Senhor praticou ascetismo: Ao Senhor, que está livre dos  
defeitos dos dois obscurecimentos eu presto homenagem.

རྒྱལ་པོའི་ཁབ་ཏུ་སྤང་ཆེན་སློབ་པ་བཏུལ། །ཡངས་པ་ཅན་དུ་སྤྲེལ་སྤྲེལ་ཅི་ཕུལ།

GYELPO'I KAPTU LANGCHEN NYÖNPA TÜL YANGPACHEN TU TRÉÜ DRANGTSÉ PÜL  
Em Rajagriha o Senhor pacificou um elefante enraivado, Em Vaishala os macacos lhe  
ofereceram mel;

མ་ག་རྩུ་བྱུང་པ་མཛོན་སངས་རྒྱལ། །མ་བྱེན་པའི་ཡེ་ཤེས་འབར་ལ་ཕྱག་འཚལ་ལོ།

MAGADHA RU TUBPA NGÖN SANGYÉ KYENPE YESHE BARIA CHATSEL LO  
Em Magadha, Ser Poderoso, O Senhor realizou a Budidade: Ao Senhor,  
em quem a Sabedoria Onisciente floresceu, eu presto homenagem.

ལྷ་རུ་སྤྲིར་ཆོས་ཀྱི་འཁོར་ལོ་བསྐྱོར། །ཇི་ཏའི་ཚལ་དུ་ཆོ་འཕུལ་ཆེན་པོ་བསྟན།

WARANASIR CHÖKYI KORLO KOR DZÉTÉ TSEL TU CHOMTRÜL CHENPO TEM  
Em Varanasi O Senhor girou a Roda do Dharma E no Arvoredo Jeta O Senhor apresentou  
grandes milagres;

རྩུ་མཚོག་གྲོང་དུ་དགོངས་པ་སྤྲུང་ན་འདས། །བྱུགས་ནི་རྣམ་མཁའ་འདྲེ་ལ་ཕྱག་འཚལ་ལོ།

TSACHOK TRONG TU GONGPA NYANGEN DÉ TUK NI NAMKA DRALA CHATSEL LO  
Em Kushinagara sua Mente de Sabedoria entrou no Nirvana: Ao Senhor cuja mente é como  
o céu, eu presto homenagem.

འདི་ལྟར་བསྟན་པའི་བདག་པོ་བཙམ་ལྷན་འདས། །མཛད་པའི་རྒྱལ་ལ་མདོ་ཙམ་བསྟོད་པ་ཡི།

DITAR TENPÉ DAKPO CHOMDEN DÉ DZÉPÉ TSÜL LA DOTSAM TÖPA YI  
Pelo mérito de assim louvar com concisão Os atos do Bhagavat, o Lorde da Doutrina,  
འདོ་བས་འགོ་བ་ཀུན་གྱི་སློབ་པ་ཡང་། །བདེ་གཤེགས་ཉིད་ཀྱི་མཛད་དང་མཚུངས་པར་ཤོག།

GÉWÉ DROWA KÜNKYI CHOPA YANG DÉ SHEK NYI KYI DZÉ TANG SUNGPARG SHO  
Que os atos do todos os seres Possam ser iguais aos atos do Sugata mesmo.

ཅེས་སྒྲོབ་དཔོན་དཔའ་བོས་མཛད་དེ་ཞེས་ཁ་ཅིག་ལས་འགྲུང་ངོ།།

Esta curta homenagem aos Atos de nosso Mestre for escrita por Lopön Pawo

ཁད་བར་གཤེགས་པ་བྱེད་སྐྱེ་ཅི་འདྲ་དང་། །འཁོར་དང་སྐྱེ་ཚེ་ཚད་དང་ཞིང་ཁམས་དང་།

DÉSHÉK SÉ CHÉ KÜN KYI TUK KYÉ TANG DZÉPA MÖNLAM KYEN TSÉ NÜPÉ TSÜL  
A manifestação milagrosa da sabedoria insuperável Aparece na forma das intenções, atos, preces, conhecimento, amor e habilidade

བྱེད་གྱི་མཚན་མཚོག་བཟང་པོ་ཅི་འདྲ་བར། །དེ་འདྲ་ཁོ་ནར་བདག་སོགས་འགྱུར་བར་ཤོག།

LAMÉ YÉSHÉ GYÜNTRÜL CHI TRAWA TÉ DRA KONAR DRO KÜN GYURWA SHO  
De todos os Sugatas e seus Filhos. Que todos os seres possam se tornar exatamente como eles.

༄ །ཐུབ་མཚོག་བྱིན་རླབས་གཏེར་མཛོད་བཞུགས་སོ།།

TUBCHOK CHINLAP TERDZEU  
Um Tesouro de Bênçãos (A Treasure of Blessings)  
Por Jamgon Mipam Uma sadana do Buda.

ནམོ་གུ་རུ་ཤུ་ལྷ་ལྷ་ལྷ། །དེ་ཡང་མདོ་ཉིང་འཛིན་རྒྱལ་པོ་ལས། །འཆག་དང་འདུག་དང་འབྲེང་དང་ཉལ་བ་ན། །མི་གང་ཐུབ་པའི་རྒྱ་བ་དྲན་  
བྱེད་པ། །དེ་ཡི་མདུན་ན་ཉལ་ཏུ་སྟོན་པ་བཞུགས། །དེ་ཞི་རྒྱ་ཚེན་མུ་དན་འདའ་བར་འགྱུར། །ཞེས་དང་། །སྐྱེ་ལུས་དག་ཞི་གསེར་གྱི་མདོ་ག་  
འདྲ་བས། །འཛིག་ཉེན་མགོན་པོ་ཀུན་ནས་རབ་ཏུ་མཛོད། །དམིགས་པ་འདི་ལ་གང་གི་སེམས་འདུག་པ། །བྱང་ཆུབ་སེམས་དཔའ་དེ་ཅི་  
མཉམ་བཞག་ཡིན། །ཞེས་གསུངས་པ་བཞིན་དུ། །བདག་ཅག་རྣམས་གྱིས་སྟོན་པ་མཚུངས་པ་མེད་པ་ཐུབ་པའི་དབང་པོའི་རྗེས་སུ་དྲན་པའི་

རྣལ་འབྱོར་དུ་བྱ་བ་ནི། །འདི་ལྟ་སྟེ།

Namo guru shakyamuna ye No Samadhiraja Sutra é dito: Para todos que, enquanto andam, sentam, ficam em pé, ou dormem, Pensam no Buda que parece com a lua, O Buda está sempre na frente destes, E eles obterão o vasto Nirvana E Seu corpo puro é da cor do ouro. O Protetor do Mundo é completamente bonito de todas as maneiras. Visualizar ele desta forma É meditar como os Bodhisattvas Comece recitando as preces de Refúgio e Bodhicitta e das quatro meditações sem limites:

༄ །སངས་རྒྱས་ཚེས་དང་ཚོགས་གྱི་ཚོགས་རྣམས་ལ། །བྱང་ཆུབ་བར་ཏུ་བདག་ཞི་སྐྱབས་སུ་མཚི།

SANGYE CHÖ DANG TSOK KYI CHONAM LA CHANGCHUP BARTU DANI KYAPSU CHI  
Nas Joias do Buda, do Dharma e do Sangha Nós tomamos refúgio até chegar a iluminação.

ཁདག་གི་སྤྱིན་སོགས་བགྱིས་པའི་བསོད་ནམས་གྱིས། །འགྲོ་ལ་ཕན་ཕྱིར་སངས་རྒྱས་འགྲུབ་པར་ཤོག།

DAKI CHINSOK GYIPÉ SÖNAM KYI DROLA PENCHIR SANGYÉ DRUPAR SHO [Repete 3 vezes]

Que através do mérito da prática da generosidade e coisas afim Possamos alcançar o estado Búdico para o benefício de seres,

ཅེས་སྐྱབས་སེམས་དང་། བྱང་ཚུབ་མཚོག་ཏུ་སེམས་བསྐྱེད་པ་ནི།

Desenvolvendo Bodhichitta com Quatro Atitudes Ilimitadas

ཁེམས་ཅན་ཐམས་ཅད་བདེ་བ་དང་བདེ་བའི་རྒྱ་དང་ལྷན་པར་གྱུར་ཅིག།

SEMCHEN TAMCHÉ DÉWA DANG DÉWÉ GUY DANG DENPAR GYUR CHIK

Possam todos os seres ter a felicidade e as causas de felicidade,

སྤྱུག་བསྐྱེད་དང་སྤྱུག་སྐྱེད་གྱི་རྒྱ་དང་བྲལ་བར་གྱུར་ཅིག།

DUNGEL DANG DUNGEL GYI GYU DANG DRELWAR GYUR CHIK

Que eles possam estar livres do sofrimento e das causas de sofrimento,

སྤྱུག་བསྐྱེད་མེད་པའི་བདེ་བ་དམ་པ་དང་མི་བྲལ་བར་གྱུར་ཅིག།

DUNGEL MÉPÉ DÉWA DAMPA DANG MINDREL WAR GYUR CHIK

Que eles nunca se separem da felicidade que não tem sofrimento,

ཉེ་རིང་ཆགས་སྤང་གཉིས་དང་བྲལ་བའི་བཏང་སློམས་ཚད་མེད་པ་ལ་གཞན་པར་གྱུར་ཅིག། [Repete 3 vezes]

NYÉRING CHADANG NYIDANG DRELWÉ TANGNYOM TSÉMÉPALA NÉPAR GUYR CHIK

Que eles possam repousar na equanimidade ilimitada que é livre do apego aos amados e da raiva para com os outros.

ཅེས་ཚད་མེད་བཞི་བསྐྱོམ་པ་སྤོན་དུ་བཏང་སྟེ། ཚོས་ཐམས་ཅད་སྤང་ལ་རང་བཞིན་མ་གྲུབ་པའི་དོན་ཡིད་ལ་ངུན་པའི་ངང་ནས།

A natureza de todas as coisas é que apesar delas se manifestarem, elas não têm existência real. Reflita sobre isto, e, desse estado, visualize o Buda da seguinte maneira:

ཨུཾ་ སྐྱེ་མེད་སྟོང་པ་ཉིད་དང་རྟེན་འགྲུང་གི། །སྤང་བ་འགག་མེད་བྱུང་འཇུག་སྐྱེ་མའི་རྩུལ།

AH KYÉMÉ TONGPA NYI DANG TENJUNG KI NANGWA GAKMÉ ZUNGJUK GYUMÉ TSÜL

Ah Como um show mágico, a união da vacuidade não-nascida E a manifestação incessante da origem interdependente,

འང་མདུན་ནམ་མཁར་མཚོད་སྤྲིན་རྒྱ་མཚོའི་དབུས། འིན་ཚེན་སེང་གྲི་པད་ཉི་ཟླ་བའི་སྟེང་།

RANGDUN NAMKAR CHOTRIN GYAMTSOI Ü RINCHEN SENGTRI PENYI DAWE TENG  
Visualize no céu a sua frente infinitas nuvens de oferendas, no meio das quais, Sobre um trono ricamente adornado com joias e na forma de leão, e com o lótus, o sol e a lua,

སྟོན་པ་མཚུངས་མེད་ལྡན་སེང་གོ་ནི། །གསེར་གྱི་མདོག་ཅན་མཚན་དང་དཔེ་བྱུང་ལྡན།

TÖNPA TSUNGME SHAKYA SENGÉ NI SER KYI DOKCHEN TSEN DANG PÉCHÉ DEN  
Está o Mestre incomparável, o Leão das Shakyas, A cor de ouro, dotado com as marcas maiores e menores,

ཚོས་གོས་གསུམ་གསོལ་རྗེ་རྗེའི་སྐྱེལ་ཀྱང་བཞུགས། །ཕྱག་གཡས་ས་གཞོན་ཕྱག་རྒྱ་ལེགས་བསྐྱེད་སེང་།

CHÖGÖ SUM SÖL DORDJE KYITRUNG SHUK CHA YÉ SA NÖN CHAGYA LEK KYANG SHING  
Usando os três mantos do Dharma e sentado na postura vajra. A sua mão direita está esticada fazendo o gesto de tocar a terra,

ཕྱག་གཡོན་མཉམ་བཞག་བདུད་རྩིའི་ལྷུང་བཟེད་བསྐྱེད་སྐྱེ། །གསེར་གྱི་རི་ལྷུང་གཟི་གཟིད་དཔལ་འབར་བ།

CHA YÖN NYAMSHAK DUTSI LHUNGZÉ NAM SER KYI RI TAR ZIJI PELBARWA  
A sua mão esquerda, no mudra da equanimidade, prende uma tigela de esmolas cheias de néctar. Ele brilha em esplendor e majestade como uma montanha dourada,

ཡེ་ལེས་འོད་ཟེར་དྲུ་བས་མཁའ་དབྱིངས་བྱུབ། །ཉེ་བའི་སྐས་བརྒྱུད་གནས་བརྟན་བཅུ་དྲུག་སོགས།

YESHE ÖZER DRAWÉ KA YING KYAP NYEW? SÉ GYÉ NÉTEN CHUDRUK SOK  
Sua sabedoria preenche o espaço com um plexo de raios de luz. Ele está rodeado por um cortejo infinito, hostes de seres exaltados,

འཕགས་ཚོགས་རྒྱ་མཚོའི་འཁོར་གྱིས་ཡོངས་བསྐོར་ཞིང་། །དྲན་པ་ཙམ་གྱིས་སྤིང་ཞིའི་མཐའ་གཉིས་ལས།

PAK TSOK GYAMTSOI KOR KYI YONG KOR SHING DRENPA TSAM KYI SI SHI TA NYI LÉ  
Os Oito Filhos Próximos, os dezesseis Sthaviras e outros. Sobre aqueles que somente pensam nele, ele concede liberação completa

ནམ་གྲོལ་བདེ་བ་མཚོག་གི་དཔལ་སྦྱེལ་བ། །སྐྱབས་གནས་འདུས་པའི་བདག་ཉིད་ཚེན་པོར་གསལ།

NAMDRÖL DÉWA CHOK KI PEL TSÖLWA KYAP KÜN DÜPÉ DANYI CHENPOR SEL  
Dos dois extremos de Samsara e Nirvana, a glória de beatitude suprema.

ཞེས་དེ་ལྟར་སངས་རྒྱས་ཀྱི་སྐྱེལ་དམིགས་ཏེ་དེ་ན་དངོས་སུ་བཞུགས་ཡོད་སྐྱེས་པའི་སེམས་བསྐྱེད་མ་ཐག་ཏུ། །སངས་རྒྱས་རྣམས་ཀྱི་

ཡེ་ལེས་ཀྱི་སྐྱེལ་ཕྱོགས་དང་དུས་གང་དུ་ཡང་ཉེ་རིང་མི་མངའ་བའི་ཕྱིར། །གང་དུ་དམིགས་པ་དེ་ཉིད་དུ་ངས་པར་བཞུགས་པར་འགྱུར་ཏེ།

མདོལས། གང་ཞིག་སངས་རྒྱལ་ཡི་དབྱེད་པ། དེ་ཡི་མདུན་ན་དེ་བཞུགས་ཏེ། རྟག་པར་བྱིན་གྱིས་སློབས་བྱེད་ཅིང་། ཉེས་པ་ཀུན་ལས་  
རྣམ་པར་གྲོལ། ཞེས་གསུངས་ཤིང་། རྒྱལ་བ་དེ་ཉིད་ལ་དམིགས་ནས་ཚོགས་བསགས་པ་ཡང་མི་ཟད་པའི་དགོ་ཚུ་རྒྱུད་མི་ཟ་བ་ཡིན་ཏེ།

Visualize-o como o Grande Ser que incorpora todos os objetos do refúgio. Se você visualiza o Buda desta forma e acha que ele está realmente presente, então no mesmo momento em que você faz isto, seja onde for, ele ali estará verdadeiramente presente, pois o corpo de sabedoria dos Budas não está sujeito de maneira alguma aos limites do espaço ou tempo. Nos sutras é dito que:

ཕལ་པོ་ཆེ་ལས། རྒྱལ་བ་དེ་དག་མཐོང་ཐོས་མཚོན་པ་བྱས་པས་ཀྱང་། ཚད་མེད་པ་ཡི་བསོད་ནམས་ཕྱང་པོ་འཕེལ་བར་འགྱུར། ཉོན་མོངས་  
འཁོར་བའི་སྐྱལ་བ་སྤྲུལ་ཐམས་ཅད་སྤང་འགྱུར་དུ། །འདུ་བྱས་འདི་ནང་བར་དོ་རུ་ཟད་མི་འགྱུར། ཞེས་དང་། དེའི་མདུན་དུ་སློན་ལམ་ཇི་  
ལྟར་བཏབ་པ་ཡང་དེ་བཞིན་དུ་འགྲུབ་སྟེ།

Para todos os que pensam no Buda, Ele permanece presente em frente deles: Ele os abençoa continuamente E os libera de todo mal. O mérito acumulado através da visualização do Buda é uma inesgotável raiz de virtude que nunca será desgastada, como é dito no Avatamsaka Sutra: Por ver, ouvir, e fazer oferendas a aqueles Budas Uma massa de mérito sem limites vai crescer;

།འཇམ་དཔལ་ཞིང་གི་ཡོན་ཏན་བསྟན་པ་ལས། ཚོས་རྣམས་ཐམས་ཅད་རྒྱུན་ཡིན་ཏེ། །འདུན་པའི་ཚེ་ལ་རབ་ཏུ་གན། །གང་གིས་སློལ་ལམ་  
ཅི་བཏབ་པ། །དེ་འདྲའི་འབྲས་བུ་ཐོབ་པར་འགྱུར། །ཞེས་གསུངས་པའི་རྩོལ་རྣམས་ལ་ངེས་པ་བཏན་པོ་བསྐྱེད་དེ།

Até que todos os *kleshas* e sofrimento do samsara sejam deixados de lado, Este mérito combinado não vai ser esgotado. Quaisquer preces de aspiração que sejam rezadas na frente dele, serão cumpridas, como é mencionado no Manjushri Ksetravyuha, o Ensino Sobre as Qualidades do Campo Búdico de Manjushri: Todos os fenômenos surgem de circunstâncias E dependem da intenção. Qualquer prece que uma pessoa faça Ela vai, conformemente, obter o fruto. Desenvolvendo forte confiança na verdade desses ensinamentos, recite o seguinte:

སླིང་ཇེ་ཆེན་པོས་ཚོད་ལྷན་སྐྱིགས་མའི་ཞིང་། །བབྱང་ནས་སློན་ལམ་ཆེན་པོ་ལྷ་བརྒྱད་བཏབ།

NYINGJÉ CHENPÖ TSÖDEN NYIKM? SHING ZUNG NÈ MÖNLAM CHENPO NGAGYA TAP

Por ter grande compaixão o Senhor cuidou deste mundo de degeneração e disputa E fez quinhentas preces grandiosas de aspiração;

པད་དཀར་ལྟར་བསྐྱལ་མཚན་ཐོས་སྤྱིར་མི་ལྷོག། །སློན་པ་བྱུགས་ཇེ་ཅན་ལ་ཕྱག་འཚལ་ལོ།

PÉKAR TAR NGAK TSEN TO CHIRMIDOK TÖNPA TUKJÉ CHEN LA CHATSEL LO

O Senhor é elogiado como sendo um Lótus Branco, qualquer um que ouvir seu nome não vai

retornar a samsara: Mestre Compassivo, presto homenagem ao Senhor!

ཁབ་དག་གཞན་སྒོ་གསུམ་དགོ་ཚོགས་ལོངས་སྤྱོད་བཅས། །ཀུན་བཟང་མཚོན་པའི་སྤྱིན་དུ་དམིགས་ནས་འབྲུལ།

DASHEN GOSUM GÉTSOK LONGCHÖ CHÉ KÜNZANG CHOPÉ TRIN DU MIK NÉ BÜL  
A riqueza e acumulação de mérito do meu corpo, fala e mente e a de outros Eu ofereço,  
as visualizando como uma nuvem Samantabhadra de oferendas.

ཐོག་མེད་ནས་བསགས་སྤྱིག་ལྷུང་མ་ལུས་པ། །སྤོང་ནས་འགྱུར་བ་དྲག་པོས་སོ་སོར་བཤགས།

TOKMÉ NÉ SAK DIKTUNG MALÜPA NYING NÉ GYÖPA DRAKPO SOSOR SHAK  
Todos os atos negativos e defeitos que eu tenho acumulado desde os tempos sem fim,  
sem exceção, Eu confesso cada um com forte remorso no coração.

འཕགས་དང་སོ་སོའི་སྐྱེ་བའི་དགོ་བཞི། །དུས་གསུམ་བསགས་ལ་རྗེས་སུ་ཡི་རང་དོ།

PAK DANG SOSOI KYÉWOI GÉWA NI DÜSUM SAK LA JÉSU YIRANG NGO  
Eu me regozijo pelo mérito acumulado no passado, presente e futuro Pelos Seres Exaltados  
e por seres ordinários.

ཐབ་ཅིང་རྒྱ་ཆེ་ཚོས་ཀྱི་འཁོར་ལོའི་ཚུལ། །སྤྱོགས་བཅུར་རྒྱུན་མི་འཆད་པར་བསྐྱོར་དུ་གསོལ།

ZAB CHING GYACHÉ CHÖ KYI KOROI TSÜL CHOKCHUR GYÜNMI CHÉPAR DOR DU SÖL  
A Roda do Darma dos ensinamentos profundos e vastos Eu peço ao Senhor que gire sem  
interrupções nas dez direções.

བྱོད་ནི་ནམ་མཁའ་ལྟ་བུའི་ཡེ་ཤེས་སྐྱེ། །དུས་གསུམ་འཕོ་འགྱུར་མེད་པར་བཞུགས་མོད་ཀྱི།

KYÖNI NAMKA TAPUI YÉSHÉ KU DÜSUM PONGYUR MÉPAR SHUKMÖ KYI  
Apesar de que o seu corpo de sabedoria, como o céu, Permaneça sem mudanças por todos  
os três tempos,

གཤམ་བྱའི་སྤྲོད་པོར་སྐྱེ་འཛིག་ཚུལ་སྤོན་གྱང། །སྤུལ་པའི་གཟུགས་སྐྱེ་རྟལ་ཏུ་སྤྲོད་བར་མཛོད།

DÜLCHÉ NANG NGOR KYÉ JIK TSÜLTÖN KYANG TRÜLPÉ DUK KU TAKTU NANGWAR  
DZÖ  
Segundo a percepção dos seres o Senhor demonstra nascimento e morte. Ainda assim, que  
o Senhor possa aparecer na forma Nirmanakaya para sempre.

ཁབ་དག་གིས་དུས་གསུམ་བསགས་པའི་དགོ་ཚོགས་ཀྱིས། །མཁའ་ཁྲབ་འགོ་བ་ཀུན་ལ་ཕན་སྲུང་དུ།

DAKI DUSUM SAKPÉ GÉTSOK KYI KAKYAP DRÖWA KUNLA PENLÉ DU  
Pelos méritos que eu acumulei no passado, presente e futuro, Para beneficiar todos os seres  
em todo o espaço

ཚོས་ཀྱི་རྒྱལ་པོ་རྟལ་ཏུ་མཉེས་བྱེད་ཅིང་། ཚོས་ཇེ་རྒྱལ་བའི་གོ་འཕང་ཐོབ་པར་ཤོག།

CHÖKYI GYELPO TAKTU NYÉCHÉ CHING CHÖJÉ GYELWÉ GOMPANG TOBPAR SHO  
Que eu possa alegrar constantemente o Rei do Dharma E alcançar o nível do Conquistador,  
Lorde do Dharma.

ཁངག་ཅག་སྐྱིག་མའི་འགྲོ་བ་མགོན་ལྷན་པས། བྱུགས་ཇེས་ལྷག་པར་བཟུང་བའི་བཀའ་རྒྱུན་ལས།

DACHAK NYIKMÉ DROWA GÖNMÉ NAM TUKJÉ LHAKPAR ZUNGWÉ KADRIN LÉ  
Por sua gentileza, cuidando compassivamente e em especial De nós, seres desprotegidos  
nesta época degenerada,

ཞིང་དང་དུས་འདིར་རིན་ཆེན་རྣམ་གསུམ་གྱི། ལྷང་བའི་སྟེང་བྱེད་ཀྱི་སྤོན་ལས་ཉིད།

SHING DANG TÛ DIR RINCHEN NAMSUM KYI NANGWA JINYÉ KYÉ KYI TRINLÉ NYE  
Qualquer aparição das Três Joias que existe no mundo neste momento É a sua atividade  
iluminada:

དེ་ཕྱིར་སྐྱབས་མཚོག་མཚུངས་མེད་གཅིག་པུ་རུ། ཡིད་ཆེས་དད་པས་སྟིང་ནས་གསོལ་བ་འདེབས་ན།

DÉ CHIR KYAPCHOK TSUNGME CHIGPU RU YICHÉ DÉPÉ NYING NE SÖLDEPANA  
O Senhor é o único, incomparável e sublime refúgio. Enquanto do meu coração eu rezo ao  
Senhor com toda confiança,

སྟོན་གྱི་དམ་བཅའ་ཆེན་པོ་མ་བསྐལ་བར། བྱང་རྒྱལ་བར་དུ་བྱུགས་ཇེས་ཇེས་འཛིན་མཛོད།

NGÖN KYI DAMCHA CHENPO MA NYELWAR CHANGCHUP BARTU TUYJÉ JÉDZIN DZÖ  
Não se esqueça da grande promessa que o Senhor fez no passado, Cuide de nós com  
compaixão até chegarmos à iluminação.

ཅས་ཡིད་ཆེས་ཀྱི་དད་པ་དྲག་པོས་སྟོན་པ་དངོས་སུ་བཞུགས་ཡིད་སྦྱུང་བའི་སྐྱལ་ཅེ་གཅིག་ཏུ་དམིགས་ཏེ།

Agora, com devoção forte e confiante, concentre-se focadamente na forma do Buda,  
pensando que ele está realmente presente, e recite o máximo de vezes possível o seguinte:

ལྷ་མ་སྟོན་པ་བཅོམ་ལྷན་འདས་དེ་བཞིན་གཤེགས་པ་དགའ་བཅོམ་པ་ཡང་དག་པར་རྫོགས་པའི།

LAMA TÖNPA CHOMDENDÉ DÉSHIN SHEKPA DRACHOMPA YANGDAKPAR DZOGPÉ  
སངས་རྒྱལ། དཔལ་རྒྱལ་བ་ལྷན་སྐྱབས་པ་ལ་ཕྱག་འཚལ་ལོ། མཚོད་དོ། སྐྱབས་སུ་མཚོའོ། ཅི་འགྲུབ་དང་།

SANGYÉ PEL GYALWA SHAKYA TUBPALA CHATSEL LO CHÖDO KYABSU CHIO  
Guru, Mestre, Bhagavat, Tathagata, Arhat, Buda Perfeito, Conquistador Glorioso,

བྱུགས་རྒྱུད་བསྐྱལ་བའི་རྒྱལ་དུ་ཤེར་ཕྱིན་ཡི་གོ་ཉུང་དུ་ལས་གསུངས་པའི་གཟུངས་ནི།

Shakyamuni, eu presto homenagem ao Senhor, eu faço oferendas, eu tomo refúgio!

Depois, recite tantas vezes quantas sejam apropriadas, esse dharani, mencionado no Prajnaparamita abreviado como sendo a maneira de invocar a mente do Buda.

ཏྲཱ་མཱ་ཨོ་མུ་མེ་མུ་མེ་མ་རྒྱ་མུ་ན་ཡེ་སྐྱ་རྒྱ། ཞེས་ཅི་རིགས་དང་། ཨོ་མཱ་ཨོ་མུ་མེ་མུ་མེ་མ་རྒྱ་མུ་ན་ཡེ་སྐྱ་རྒྱ།

TÉYATA OM MUNI MUNI MAHA MUNAYÉ SOHA

Depois recite, o máximo possível, o mesmo dharani começando de "OM."

No decorrer de tudo isto,

འདི་དག་གི་སྐབས་སུ་སྟོན་པའི་ཡོན་ཏན་རྗེས་སུ་བྲན་ཏེ། དད་པའི་སེམས་གྱིས་ཚེ་གཅིག་ཏུ་སྐྱེ་ཡི་གསལ་སྣང་ལ་དམིགས་ནས།

མཚན་བརྗོད་པ་དང་། གཟུངས་བསྐྱོར་པའི་རྒྱུན་གྱིས།



༄ །བྱང་ཆུབ་སེམས་དཔའ་སྟོན་པ་ལ་འཇུག་པའི་སྲིག་པ་བཤགས་པའི་ལེའུ་གཉིས་པ་མཚོན་པའི་ཡན་ལག་ལས།།

(O Caminho do Bodisatva) Capítulo Dois: Confissão)

རིན་ཆེན་སེམས་སེམས་ཏེ་བཟུང་བར་བྱ་བའི་ཕྱིར། །དེ་བཞིན་གཤེགས་པ་རྣམས་དང་དམ་པའི་ཚོས།།

RINCHEN SEMDE ZUNGWAR JAWAI CHHIR DEHZIN SHEGPA NAM DANG DAMPAI CHHÖ  
Aos budas, aqueles que assim passaram, À Lei sagrada -- imaculada, suprema e rara--,

།དགོན་མཚོ་གཤི་མ་མེད་དང་སངས་རྒྱུས་སྐུས། །ཡོན་ཏན་རྒྱ་མཚོ་རྣམས་ལ་ལེགས་པར་མཚོད།།

KÖNCHHOG DRIMA ME DANG SANGGYAY SAY YONTEN GYA TSHO NAM LA LEGPAR CHHÖ  
E à prole do Buda, um mar imenso de boas qualidades, Faço uma oferenda perfeita para que eu possa adquirir esta atitude preciosa.

མེ་ཏོག་འབྲས་སུ་ཇི་སྟེད་ཡོད་པ་དང་། །སྐྱེན་གྱི་རྣམ་པ་གང་ཞིག་ཡོད་པ་དང་།

METOG DRAYBU JI NYE YÖPA DANG MANGYI NAMPA GANG ZHIG YOPA DANG  
Ofereço todas as flores e frutos, E ervas medicinais de todos os tipos;

འཛིན་རྟེན་རིན་ཆེན་ཇི་སྟེང་ཡོད་པ་དང་། རྒྱ་གཙང་ཡིད་དུ་འོང་བ་ཅི་ཡོད་དང་།

JIGTEN RINCHHEN JI NYE YÖPA DANG CHHU TSANG YI DU ONGWA CHI YÖ DANG  
E todas as coisas preciosas que o mundo tem a oferecer, Juntamente com todas as águas puras e refrescantes.

རིན་ཆེན་རི་བོ་དང་ནི་དེ་བཞིན་དུ། རྣམས་ཚལ་ས་སྤྱོད་པ་དབེན་ཞིང་ཉམས་དགའ་དང་།

RINCHHEN RIWO DANG NI DE ZHIN DU NAGTSHAL SACHHOG YEN ZHING NYAM GA DANG  
Todas as montanhas, ricas e repletas de pedras preciosas: Todos os bosques perfumados e solitários;

ལྗོན་ཤིང་མེ་ཏོག་རྒྱན་སྤྲུལ་སྤུད་པ་དང་། །ཤིང་གང་འབྲས་བུ་ཟངས་ལལ་ག་དུད་པ་དང་།

JONSHING METOG GYAN DRAY PU PA DANG SHING GANG DRAY ZANG YALGA DÜ PA DANG  
As árvores celestiais ornadas de flores, Com galhos vergando sob o peso de seus frutos;

ལྷ་སོགས་འཛིན་རྟེན་ན་ཡང་རྗིད་དང་ནི། ལྗོན་དང་དཔག་བསམ་ཤིང་དང་རིན་ཆེན་ཤིང་།

LHASOG JIGTEN NA YANG DRI DANG NI Ö DANG PAGESAM SHING DANG RINCHHEN SHING  
fragrâncias dos reinos dos deuses e humanos; os incensos, árvores de pradarias resplandecentes e árvores mágicas que preenchem desejos;

མ་རྗེས་འབྲུངས་པའི་ལོ་ཏོག་རྣམས་པ་དང་། རག་ཞན་ཡང་མཚོན་པར་འོས་པའི་རྒྱན་རྣམས་ནི།

MA MO THRUNGPAI LO TOG NAMPA DANG ZHAN YANG CHHOPAR OPAL GYAN NAM NI  
Todas as plantações que crescem sem lavra; E todos os ornamentos dignos de serem oferecidos;

མཚོན་དང་རྗིད་བྱུ་བརྒྱས་བརྒྱན་པ་དང་། །ངང་བ་ཤིན་ཏུ་སྐད་སྟོན་ཡིད་འོང་བླན།

TSHHO DANG DZINGBU PADMAY GYANPA DANG NGANGPA SHINTU KYA NYAN YI ONG DEN  
Lagosaprazíveis aos olhos, enfeitados de flores de lótus E embalados pelo canto dos gansos selvagens;

རྣམ་མཁའ་རབ་འབྲུམས་ཁམས་ཀྱི་མཐས་གཏུགས་པ། །ཡོངས་སུ་བབྱུང་བ་མེད་པ་དེ་དག་ཀུན།

NAMKHA RABJAM KHAMKYI THAY TUGPA YONGSU ZUNGWA MEPA DE DAG KUN  
E todos os seres livres da natureza, Estendendo-se até os confins do firmamento.

སློལ་ལོས་སྤངས་ནས་བྱུ་བ་སྤྱོད་ཀྱི་མཚོན། །སྤྲུལ་དང་བཅས་པ་རྣམས་ལེགས་འབྲུལ་ན།

LO YI LANG NAY THUBP KYEY KYEY CHHOG SE DANG CHHEPA NAM LA LEG BUL NA  
Imaginando todas essas coisas em minha mente, Faço delas um presente perfeito aos budas supremos e aos seus herdeiros.

ཡོན་གནས་དམ་པ་ཐུགས་རྗེ་ཆེ་རྣམས་གྱིས། །བདག་ལ་བརྟེན་དགོངས་བདག་གི་འདི་དག་བཞེས།

YON NAY DAMPA THUGJE CHHE NAM KYI DAG LA TSHHER GONG DAG GI DI DAG ZHE  
Pensem em mim com amor,oh senhores compassivos; Objetos sagrados de minhas orações,  
aceitem estas oferendas.

བདག་ནི་བསོད་ནམས་མི་ལྡན་བཤེན་ཆེན་ཏེ། །མཚོན་པའི་ལོར་གཞན་བདག་ལ་ཅང་མ་མཆིས།

DAG NI SONAM MI DEN TREN CHHEN THE CHHOPAI NOR ZHAN DAG LA CHHANG MA CHHI  
Pois minhas mãos estão vazias e sou desprovido de mérito, Não possuindo nenhum outro  
bem. Porém vocês, protetores,

དེས་ན་གཞན་དོན་དགོངས་པའི་མགོན་གྱིས་འདི། །བདག་གི་དོན་སྤྲད་ཉིད་གྱི་མཐུས་བཞེས་ཤིག།

DE NA ZHAN DON GONGPAI GONGI DI DAG GI DON LAY NYI KYI THU ZHE SHIG  
Cujos pensamentos se voltam para o bem-estar dos outros seres, Em seu grande poder,  
aceitem estas oferendas para meu benefício.

རྒྱལ་དང་དེ་སྲས་རྣམས་ལ་བདག་གིས་ནི། །བདག་གི་ལུས་ཀུན་གཏན་དུ་དབུལ་བར་བགྱིས།

GYEL DANG TE SE NAM LA DAK DAG GI LU KUN TAN DU BÜLWAR GYI  
Aos budas e a seus filhos bodisatvas, Faço de mim uma oferenda por toda a eternidade.

སེམས་དཔའ་མཚོག་རྣམས་བདག་ནི་ཡོངས་བཞེས་ཤིག། །བྱས་པས་བྱིད་གྱི་འབངས་སུ་མཆི་བར་བགྱི།

SEMPA CHHOG NAM DAG NI YONG ZHE SHIG GUPAY KHYE KYI BANG SU CHHIWAR GYI  
Os heróis supremos, aceitem-me por inteiro, Já que, com devoção, serei seu servo.

བདག་ནི་བྱིད་གྱིས་ཡོངས་སུ་བབྱུང་བས་ན། །སྲིད་ལ་མི་འཇིགས་སེམས་ཅན་པན་པར་བགྱིད།

DAG NI GYE GYI YONGSU ZUNGWAY NA SINA NICHIK SEMJEN BENWAR GYI  
Pois, se me aceitarem, Serei de benefício a todos os seres e ficarei livre de medo.

སྲོན་གྱི་སྲིག་ལས་ཡང་དག་འདའ་བགྱིད་ཅིང་། །སྲིག་པ་གཞན་ཡང་སྤྲད་ཆད་མི་བགྱིད་དོ།

NGÖN GI DIKLEI YANGDAK DAGI DJING DIKBA SHENYANG LEN CHH? MI GI DO  
Passarei além dos males do meu passado, E, daí em diante, a eles darei as costas.

སྟོང་གསུམ་ཀུན་ཏུ་བྱི་དང་ལྡང་བ་ཡི། །དྲི་མཚོག་རྣམས་གྱིས་ཐུབ་དབང་རྣམས་གྱི་སྐྱ།

DONGSUM GUNTU DRI GNEY DANGWA YI DRI CHHOK MAN GYI TUP WANG GÜNGYI GU  
E, com requintados aromas Que permeiam milhares e milhares de universos,

གསེར་སྤྲུངས་བཙོམ་གྱི་དོར་བྱས་པ་ལྟར། །འོད་ཆགས་འབར་བ་དེ་དག་བྱུགས་པར་བགྱི།

SER CHANG TSO MA GYI DOR CHEWA DAR Ö CHHAG WARWA TE DAG CHUNGBAR GYI  
Ungirei os corpos dos budas, Iluminados e resplandecentes como ouro puro e lustroso.

ཐུབ་དབང་མཚོད་གནས་མཚོག་ལ་ཡིད་འོང་བའི། །མེ་ཏོག་མཚུར་དང་པར་དང་།

TUPWANG CHHÖ NEI CHHOG LA YI ONG WEI METOG DARA DANG MA DANG  
Depositarei diante do Buda, objeto perfeito da minha veneração, Flores como o lótus e a mandarava,

འཕྲུལ་ལ་སོགས་འི་ཞིམ་ཐམས་ཅད་དང་། །མྲེང་བ་སྤེལ་ལེགས་ཡིད་འོང་རྣམས་གྱིས་མཚོད།

SULAE LASOG DRISHIM TAMCHÖ DANG CHHENGWA BEL LEG YI ONG MAN GYI CHHÖ  
A utpala e outras ainda perfumadas, Dispostas e entrelaçadas em graciosas guirlandas.

སྤྲོས་མཚོག་ཡིད་འཕྲོག་འི་དང་བྱུབ་པ་ཡི། །བདུག་པའི་སྤྲིན་ཚོགས་རྣམས་ཀྱང་དེ་ལ་འབྲུལ།

LÖ CHHOG YIDROG DRI DANG GYAB LA YI DUG BEI DRIN TSO G NAM GYANG TE LA BÜL  
Oferecerei nuvens de incenso Cuja fragrância inebria a mente,

ཞལ་བས་བཟའ་བཏུང་སྐྱ་ཚོགས་བཅས་པ་ཡི། །ལྷ་བཤོས་རྣམས་ཀྱང་དེ་ལ་དབྲུལ་བར་བགྱི།

SHEL SEI SADUNG NATSOG DJEI BA YI DA SHÖ MAN GYANG TE LA BÜLWAR GYI  
E um vasto sortimento de alimentos e bebidas, Todas iguarias dignas dos deuses.

གསེར་གྱི་པར་རྩོམ་དུ་ངར་བ་ཡི། །རིན་ཆེན་སྤྲིན་མེ་རྣམས་ཀྱང་དབྲུལ་བར་བགྱི།

SER GYI MATSAR TU DANG WA YI RINCHHEN DRÖL ME NAM GYANG BÜLWAR GYI  
Oferecerei lamparinas preciosas Perfeitamente confeccionadas como flores de lótus douradas,

ས་གཞི་བཟུང་བ་སྤྲོས་གྱིས་བྱུགས་པ་དེར། །མེ་ཏོག་ཡིད་འོང་སིལ་མ་དབྲུལ་བར་བགྱི།

SASHI DARWA LÖGYI CHUGBA TER METOG YI ONG SELMA DRAMBAR GYI  
Um leite de pétalas derramadas Sobre o chão espargido de perfume.

གཞལ་མེད་པོ་བྱང་བསྟོད་དབྲུངས་ཡིད་འོང་ལྡན། །མུ་ཏིག་རིན་ཆེན་རྒྱན་འཕྱང་མཛེས་འབར་བ།

SHELM EG PHO DRANG DÖ CHANG YI ONG DEN MU DIG RINCHHEN GYEL CHANG TSEWAR WA  
Oferecerei palácios onde reverberam hinos melodiosos, Todos decorados com grinaldas de pérolas e gemas,

དཔག་ཡས་ནམ་མཁའི་རྒྱན་གྱི་དེ་དག་ཀྱང་། །སྤྲུགས་རྗེའི་རང་བཞིན་ཅན་ལ་དབྲུལ་བར་བགྱི།

BAGYEI NAMGAI GYENCHUR TEDAG CHANG THUG DGEI RANGSHEN DJENLA BÜLWAR GYI  
Tesouros cintilantes capazes de adornar océu sem limite. Tudo isso ofereço aos amorosos bodisatvas.

རིན་ཆེན་གདུགས་མངོས་གསེར་གྱི་ཡུ་བ་ཅན། ཁོར་ཡུག་རྒྱན་གྱི་རྣམ་པ་ཡིད་འོང་ལྷན།

RINCHHEN DUG TSEI SERGYI YUWA CHANG KOR YUG CHEN GYI MAN WA YI ONG GYEN  
Para-sóis preciosos ornados com cabos de ouro e Enfeitados em toda sua volta por franjas nacaradas,

དབྱིབས་ལེགས་ལྷན་སྐྱབས་པ་སྦྱིང་བ་ཡང་། རྟལ་ཏུ་སྐྱབ་དབང་རྣམས་ལ་འབྲུལ་བར་བསྒྱ།

CHIB LEG DANA DUGBA DRENGWA YANG TAGDU THUB WANG NAMLA BÜLWAR GYI  
Eretos, com belas proporções e agradáveis ao olhar. Novamente tudo isso ofereço a todos os budas.

དེ་ལས་གཞན་ཡང་མཚོན་པའི་ཚོགས། རོལ་མོ་དབྱངས་སྒྲན་ཡིད་འོང་ལྷན།

TELE SHEN YANG CHÖ PI TSOK ROLMO YANG YIN YI WONG DEN  
Possam nuvens de outras oferendas, Acompanhadas de música doce aos ouvidos,

སེམས་ཅན་སྐྱབས་བསྐྱེད་སེལ་བྱེད་པའི། སྦྱིན་རྣམས་སོ་སོར་གནས་གྱུར་ཅིག།

SEM DJEN DUGNAL SILJEP PI TIN NAM SO SOR NEYGYUR CHIK  
Ser feitas em grande sucessão Para alívio do sofrimento dos seres vivos.

དམ་ཚེས་དགོན་མཚོག་ཐམས་ཅད་དང་། མཚོན་རྟེན་རྣམས་དང་སྐྱབས་བསྐྱེད་གསུགས་ལ།

TAMCHÖ GONCHOK TAMJE DANG CHÖDEN NAM TANG GUSUK LA  
Possam chuvas de flores, de todas as coisas preciosas, Cair como uma corrente incessante

རིན་ཆེན་མེ་ཏོག་ལ་སོགས་ཆར། རྒྱུན་མི་ཆད་པར་འབབས་པར་ཤོག།

RINCHEN MEDOK LA SOK CHAR GÜNMI TCHEPAR BAPAR SHOK  
Sobre as gemas do Darma sagrado, As Três Joias e todos os suportes de oferendas.

ཇི་ལྟར་འཇམ་དབྱངས་ལ་སོགས་པས། རྒྱལ་བ་རྣམས་ལ་མཚོན་མཛད་པ།

TCHI TAR JABYANG LA SOK PE GYELBA NAM LA CHÖ DZE PA  
Do mesmo modo que Manjughosha, gentil e melodioso, Ofertou a todos os conquistadores,

དེ་བཞིན་བདག་གིས་དེ་བཞིན་གཤེགས། མགོན་པོ་སྤྲུལ་དང་བཅས་རྣམས་མཚོན།

DESHEN DAKI DESHEN SHEK GONBO SEDANG CHAY NAM CHÖ  
Também eu farei oferendas Aos budas e a seus filhos bodisatvas.

ཡོན་ཏན་རྒྱ་མཚོ་རྣམས་ལ་བདག། བསྟོད་དབྱངས་ཡན་ལག་རྒྱ་མཚོས་བསྟོད།

YONDEN GYATSO NAM LA DAK DO YANG YANG LAK GYATSÖ DÖT  
Oferecerei preces por todas as formas e meios A esses vastos oceanos de boas qualidades.



གཏེར་ཆེན་པོའི་བུམ་པ། སྐྱེག་པ་མ། སྤོང་བ་མ། སྲུ་མ། གར་མ། མེ་ཏོག་མ། སྣང་གསལ་མ། བདུག་སྒྲོམ་མ།

TER CHENPOI PUMBA GEKPAMA TRENG WAMA LUAMAMA GARMA METOKMA DUPÖMA  
Aqui está a Dama de Charme, a Dama da Guirlanda, A Dama de Canção, a Dama de Dança,  
A Dama das Flores, Dama de Incenso, A Dama das Lamparinas e a Dama de Perfume.

དྲི་ཆབ་མ། ཉི་མ། ལྷ་བ། རིན་པོ་ཆེའི་གདུག་མ། ཕྱོགས་ལས་རྣམ་པར་རྒྱལ་བའི་རྒྱལ་མཚན།

NANGSELMA TRICHPAMA NYIMA DAWA RINPOCHÉ'I DUK CHOLÉ NAMPAR GYELWAI GYELTSEN  
Aqui estão o Sol e a Lua Aqui está o Dossel ricamente adornado com joias E a flâmula da  
Vitória Universal.

ལྷ་དང་མིའི་དཔལ་འབྱོར་ཕུན་སུམ་ཚོགས་པ་མ་ཚང་བ་མེད་པ་འདི་ཉིད་ཅུ་བ་དང་།

LHA TANG MI'I PELJOR PÜNSUM TSOKPA MATSANGWA MÉPA DINYI TS AWA TANG  
Todas estas riquezas perfeitas dos reinos divinos e humanos eu ofereço sem omissão ao nobre,

བརྒྱུད་པར་བཅས་པའི་དཔལ་ལྷན་སྒྲུ་མ་དམ་པ་རྣམས་དང་། ཡིད་དམ་དགྲིལ་འཁོར་གྱི་ལྷ་ཚོགས།

GYUPAR TCHÉPAI PELDEN LAMA DAMPA NAM TANG YIDAM KYILKOR KYI LHA TSOK  
སངས་རྒྱས་དང་བྱུང་རྒྱུ་བ་སེམས་དཔའི་ཚོགས་དང་བཅས་པ་རྣམས་ལ་དབུལ་བར་བགྲོའོ།

SANGYÉ TANG CHANGCHUP SEMPAL TSOKTANG CHÉPA NAMLA BÜLWAR KYI O  
glorioso Guru e aos mestres da linhagem, as deidades Yidam da mandala e a todos os  
Budás e Bodhisatvas.

འབྲུག་སྡེས་འགོ་བའི་དོན་ལ་བཞེས་སུ་གསོལ། །བཞེས་ནས་བྱིན་གྱིས་བརྒྱབ་ས་ཏུ་གསོལ།

TUKJÉ DROWAI TÖN TU SHÉ SU SÖL SHÉ NÉ CHINKYILAP TU SÖL  
Para o bem de todos os seres, aceite isto com compaixão, E rezamos que, aceitando, confira  
as suas bênçãos.

།ས་གཞི་སྒྲོམ་གྱིས་བྱུགས་ཤིང་མེ་ཏོག་བཟུམ། །རི་རབ་སྤྱིང་བཞི་ཉི་ལྷས་བརྒྱན་པ་འདི།

SA SHI PÖ KYI JUKSHING METOK TRAM RIRAP LINK SHI NYI DÉ GYENPA DI  
Esta terra está purificada com água de cheiro e coberta de flores; Está adornado por  
Sumeru, pelos quatro continentes e o sol e a lua;

།སངས་རྒྱས་ཞིང་དུ་དམིགས་ཏེ་སུལ་བ་ཡི། །འགོ་ཀུན་རྣམ་དག་ཞིང་ལ་སྦྱོང་པར་ཤོག།

SANGYE SHING TU MIKTÉ PULWA YI DRO KUN NAMDAK SHINK LA CHÖPAR SHO  
Pensando nela como sendo um campo búdico abençoado, nós a oferecemos;  
Que todos os seres possam gozar da felicidade dos Campos Búdicos perfeitamente puros.

ཨི་དམ་རྒྱ་མཚལ་ལ་ཀི་ནི་ལྷ་ཏ་ཡུ་མི།

IDAM RATNA MANDALA KAM NIRYATA YA MI

ཞེས་ཀུན་ཏུ་བཟང་པོའི་མཚོན་སྲིད་དུ་དམིགས་ནས་ཟག་བཅས་ཟག་མེད་ཀྱི་དངོས་པོ་ཇི་སྟེན་མཚེས་བ་རང་གི་སློའི་སྒྲངས་ནས་དངོས་བཤམ་  
ཡིད་སྤྲུལ་གྱིས་མཚོན་པར་བསམ་ནས་དུས་དང་དུས་ལ་མཚོན་པར་བྱས་ན་ཚོགས་གཉིས་རྗེ་གསལ་ཤིང་སྐུ་ལྡེ་ལེས་ལྷུ་ལ་མངའ་དབང་  
བསྐྱུར་ཞིང་འགྲོ་ཀུན་པན་བདེའི་ས་ལ་འགོད་ལུས་པ་ལ་སྐྱོད་ལ་མ་མཚེས་པར་འགྱུར་རོ།།

སློན་པའི་སྐུ་ལས་ལེ་ལེས་ཀྱི་འོད་ཟེར་སྐྱ་ཚོགས་པའི་སྐྱར་བ་ཆེན་པོས་བདག་དང་སེམས་ཅན་ཐམས་ཅད་ཀྱི་

TÖNPA KU LÉ YÉSHÉ KYI WÖZER NATSOK PÉ NANGWA CHEN PÖ DADANG SEMCHEN  
Do corpo do Buda emana uma forte luz formada de raios multicoloridos de luz de sabedoria,

སྐྱིབ་པ་ཐམས་ཅད་བསམ་ཞིང་ཐེག་པ་ཆེན་པོའི་ལམ་ཀྱི་ཡོན་ཏན་རྒྱལ་བཞིན་དུ་སྐྱེས་ཏེ།

TAMCHÉ KYI DRIBPA TAMCHÉ SEL SHING TEKPA CHENPOI LAM KYI YÖNTEN TSÜLSHIN TU  
ཕྱིར་མི་ལྷོག་པའི་ས་ནོན་པར་གྱུར་བསམ་ལ།

KYÉ TÉ CHIR MIDOKPÉ SA NÖNPAR GYUR

eliminando todos os obscurecimentos de mim mesmo e de todos os seres,  
Aperfeiçoando as qualidades do caminho Mahayana e nos estabelecendo no nível dos-que-  
não-retornam,  
se concentre focadamente e com devoção na visualização, lembrando as qualidades  
doBuda. Depois considere que, pelo poder da recitação dos nomes do Buda e do dharani:

Se esforce tanto quanto possível nesta prática.Entre as sessões de oferenda de mandala  
se concentre focadamente e com devoção na visualização, lembrando as qualidades  
doBuda. Depois considere que,  
pelo poder da recitação dos nomes do Buda e do dharani: Se esforce tanto quanto possível  
nesta prática.Entre as sessões de oferenda de mandala e de outras oferendas,  
e, dependendo de sua habilidade, leia qualquer sutra que deseje,

དེ་ལྟར་ཅི་རུས་སུ་བརྩོན་པར་བྱའོ། ལུག་མཚམས་རྣམས་སུ་མཚལ་སོགས་མཚོན་པ་དང་། ལུག་བསྟོད་ཀྱི་རིགས་དང་། སླིང་རྗེ་པད་དཀར། རྒྱ་  
ཆེར་ལོ་བ། སྐྱེས་རབས་སྐྱ་ཚོགས། དེ་བཞིན་གཤེགས་པའི་མཚན་བརྒྱ་ཅུ་བརྒྱད་པ་སོགས་མདོ་གང་འདོད་ཅི་ལྟར་རུས་པར་བྲག་ག། །མཐར།  
འདེག་པ་འདི་ཡིས་རྒྱུར་དུ་བདག་། འདི་བཞིན་གཤེགས་པ་འགྲུབ་གྱུར་ནས།

GE WA DIYIY NYUR DAK, DESHIN SHEK PADRUB GYUR NAY.

Por esse mérito, que eu possa realizar o Tathagatha e através disso,

འབྲོ་བ་གཅིག་ཀྱང་མ་ལུས་པ། །དེ་ཡི་ས་ལ་འགོད་པར་ཤོག།

DOR WA CHIK KYANG MA LUAPA, DE AS LAGO PAR SHOK

Que todos os seres, sem exceção, alcancem este nível. Reze e dedique para

འདག་བའི་ཚུ་བ་རྣམས་སྤོང་བྱང་རྒྱ་བུ་བསྐྱོད་པ་དང་སྤོན་ལམ་གྱིས་རྒྱས་གདབ་པར་བྱའོ།

que a raiz de qualquer mérito seja acumulada para atingir a iluminação.

སྤྱིར་འབྲོ་འཆག་ཉལ་འདུག་གི་སྐབས་ཀུན་ཏུ་སྟོན་པ་ཉིད་མ་བཟེན་པར་བྲན་པ་དང་། མཚན་མོ་ཡང་སྟོན་པ་དངོས་སུ་བཞུགས་པའི་སྐྱེ་ཡི་  
འོད་གྱིས་སྤོགས་ཐམས་ཅད་ཉིན་མོ་ཤིན་ཏུ་དྲངས་པའི་དུས་ལྟ་བུར་སྤང་བའི་འདུ་ཤེས་ཀྱི་ངང་དུ་གཉིད་ལོག་པར་བྱ། དུས་རྒྱུན་དུ་སྟོན་པ་  
ཉིད་གྱིས་སྟོན་ཇི་ལྟར་བུགས་བསྐྱེད་པའི་ཚུལ་ལས་བརྩམ་སྟེ། དུས་གསུམ་གྱི་སངས་རྒྱས་དང་བྱང་ཆུབ་སེམས་དཔའ་ཚེན་པོ་རྣམས་ཀྱི་རྣམ་  
པར་ཐར་པ་ལ་རྗེས་སུ་གཞིལ་བའི་བྱང་ཆུབ་ཀྱི་སེམས་རིན་པོ་ཆའི་དམ་བཅའ་ལྟོད་པ་མེད་པའི་ངང་ནས་བྱང་ཆུབ་སེམས་དཔའི་སྤྱོད་པ་སྤྱི་  
དང་། བྱང་པར་ཞི་ལྷག་གི་རྣལ་འབྱོར་ལ་ཅི་རུས་སུ་བརྩོན་པ་དལ་འབྱོར་ཐོབ་པ་དོན་ལྷན་དུ་འགྱུར་ཏེ། བདག་ཅག་གི་སྟོན་པ་ཉིད་ཀྱི་མཚན་  
ཐོས་པ་ཙམ་ཞིག་རིམ་གྱིས་བྱང་ཆུབ་ཚེན་པོའི་ལམ་ལས་ཕྱིར་མི་ལྡོག་པར་འགྱུར་པ་མདོ་དུ་མ་ནས་གསུངས་ལ། གོང་དུ་བསྟན་པའི་  
གཟུངས་འདི་ལ་སངས་རྒྱས་ཐམས་ཅད་འབྱུང་ཞིང་། །གཟུངས་འདི་རྟེན་པའི་མཐུས་ལྡན་གྱི་རྒྱལ་པོ་ཉིད་སངས་རྒྱས་ཤིང་། སྤུན་རས་  
གཟིགས་བྱང་ཆུབ་སེམས་དཔའི་སྤྱོད་པ་མཚོན་ཏུ་གྱུར་པ་དང་། གཟུངས་འདི་ཐོས་པ་ཙམ་གྱིས་བསོད་ནམས་རྒྱ་ཚེན་པོ་ཚོགས་མེད་པར་  
འཐོབ་ཅིང་ལས་ཀྱི་སྤྱི་བ་པ་ཐམས་ཅད་བྱང་བ་དང་། སྤུགས་བསྐྱེད་པ་ན་བགོགས་མ་མཚེས་པར་གྲུབ་པར་འགྱུར་རོ་ཞེས་ཤེས་རབ་ཀྱི་པ་  
རོལ་ཏུ་ཕྱིན་པ་ཡི་གོ་ཉུང་དུ་ཞེས་དེ་ཉིད་ལས་གསུངས་ཤིང་། བཀའ་གཞན་ལས་ཀྱང་གཟུངས་འདི་ལན་གཅིག་བརྒྱས་པས་བསྐྱེད་པ་བྱེ་བ་  
ཕན་བརྒྱད་ཁྲིའི་བར་དུ་བྱས་པའི་སྤིག་པ་ཐམས་ཅད་བྱང་བར་འགྱུར་བ་སོགས་པམ་ཡོན་ཚད་མེད་པ་དང་ལྷན་ཞིང་དེ་བཞིན་གཤེགས་པ་ལྡན་  
ཐུབ་པའི་སྤྱིང་པོ་དམ་པ་ཉིད་དུ་གསུངས་སོ། །དད་པ་བསྐྱེད་པ་དང་ཞི་ལྷག་རྣལ་འབྱོར་ལ་རི་ལྟར་བརྩོན་པའི་ཚུལ་བྱུང་དུ་བཤམ་པར་བྱའོ།  
ཞེས་པ་འདི་ནི་བསྐྱེད་པ་གསུམ་ཞེས་བྱའི་མཛོད་མངའ་དབོན་ཨོ་རྒྱན་བསྟན་འཛིན་ཞེས་བྱ་ནས་བཀའ་ཤིས་བའི་ལྷ་རྒྱས་དང་བཅས་ཏེ་ནན་ཏན་  
དུ་བསྐྱེད་པ་ཡིད་ལ་འཇགས་པའི་སྤོང་དུ་ཉེ་ཆར་ཡང་དབོན་རིན་པོ་ཆེ་ཉིད་ནས་སྤུལ་པའི་སྐྱེ་འཇིགས་མེད་པ་རྣམས་ལ་བདེ་ཚེན་ལ་སྤྱོད་ཏེ། རིན་  
ཚེན་དང་པོ་སོགས་བཀའ་ཤིས་བའི་ལྷ་རྒྱས་ཀྱི་སྤྱིས་དང་བཅས་སྤྱིར་དུ་གྲུབ་པར་གྱིས་ཞེས་དམ་པ་བྱུང་གི་བཀའ་བསྐྱེད་པ་ལ་བརྟེན་ནས།

སྟོན་པ་མཚོགས་ལ་མི་སྲིད་པའི་དད་པ་ཐོབ་ཅིང་། དུས་མཐར་ཚོས་སྤྱོད་མིང་ཙམ་འཛིན་པ་ལྟ་ལྟའི་རྗེས་འཇུག་མི་པམ་འཇམ་དབྱངས་རྒྱ་  
མཚོས། རྗེ་རྗེ་འཕན་ལྷུག་གི་རི་ཞོལ་ལུན་ཚོགས་ནོར་བུའི་གླིང་དུ། ཀུན་ལྡན་ལྷུགས་བྱི་གསར་ཚོས་ཚོ་འཕུལ་ཆེན་པོའི་ཡར་ཚོས་  
བརྒྱུད་ལ་གྲུབ་པར་བགྱིས་པ་འདིས་བསྟན་འགྲོལ་པན་པ་མཛད་དུ་བྱུང་བ་རྒྱུན་མི་ཆད་པར་བྱེད་པ་དང་། རྒྱལ་འདི་མཐོང་ཐོས་དྲན་རེག་གི་  
འགྲོ་བ་རྣམས་ཀྱི་རྒྱུད་ལ་སྟོན་པ་གྲུབ་པའི་དབང་པོའི་བྱིན་རྒྱལས་མཚུངས་པ་མཛད་པར་མཛོན་དུ་འཇུག་པར་གྱུར་ཅིག། །།

tal como Elogios ao Buda, Karunapundarika, Lalitavistara, histórias das encarnações prévias do Buda, e Os Cento e Oito Nomes dos Tathagatas. Conclua dedicando o mérito desta prática a iluminação insuperável e fazendo preces de aspiração.

Em geral, em todas as situações, seja se movendo, andando, dormindo ou sentado, você nunca deve esquecer o Buda. Também à noite você deve cair no sono pensando que o Buda está realmente presente, emanando luz em todas as direções, como luz de um dia muito claro.

Você deve sempre iniciar com a mesma intenção que o Buda teve no passado e seguir os exemplos dos Budas e Mahabodhisatvas: sem afrouxar sua promessa do precioso Bodhicitta, você deve em geral tentar tanto quanto possível seguir a conduta de um Bodhisatva, e em particular deve seguir fazendo as práticas de Shamatha e Vipasyana. Assim a vida humana preciosa que você obteve se tornará significativa. Em muitos sutras é dito que por simplesmente ouvir o nome do Buda uma pessoa vai gradativamente e

irreversivelmente progredir no caminho da iluminação. Na Prajnaparamita abreviada, é dito que o dharani mostrado acima é a fonte de todos os Budas; pelo poder deste dharani o Rei dos Shakyas obteve a Budidade e Avalokiteshvara se tornou a primeiro entre os Bodhisatvas;

por simplesmente ouvir este dharani uma pessoa obtém mérito vasto sem dificuldades, e todos os obscurecimentos cármicos são purificados; se uma pessoa recitar a mantra não vão aparecer obstáculos.

Outros textos canônicos também mencionam que a recitação deste dharani uma só vez purificará todas as ações negativas feitas durante oitocentos milhões de kalpas. Assim como este, ele tem benefícios imensuráveis, e é a essência sagrada do Tathagata Shakyamuni. Em um outro local é explicado como se aplicar na geração de devoção e nas práticas de Samatha e Vipasyana

A ideia de escrever esta sadhana me veio quando Wön Orgyen Tenzin Norbu, que tem o tesouro dos três treinamentos, fez oferendas auspiciosas e me estimulou a escrever. Recentemente então, o mesmo Wön Rinpoche mandou oferendas auspiciosas como ouro, juntamente com Tulku Jigme Pema Dechen, e com o pedido, "Por favor acabe isto rapidamente.

Então, pela solicitação desses dois homens sagrados, eu, Mipham Jamyang Gyatsho, um seguidor de Shakyamuni tendo meramente o nome de um professor de Dharma nesta

época final, tendo ganhado fé inabalável no Mestre Sublime, completei este trabalho em Phuntshog Norbu Ling embaixo de Monte Dza Dorje Penchuk no oitavo dia do mês de Grandes Milagres no ano do Rato de Ferro.

Que este possa ser de benefício continuo e sublime para a doutrina e para os seres; Que as bênçãos incomparáveis do Mestre Munidra possam entrar verdadeiramente no ser de todos que veem, ouvem, lembram, ou tocam esta sadhana.

Que através da impressão deste tesouro de bênçãos para todos se deleitem, Esta sadhana do Buda, por cuja gentileza incomparável Os nomes das Três Joias são ouvidos neste mundo, Que todos os seres conectados a mim possam obter Budidade. Isto foi escrito por Mangala.

ཨོཾ་སུ་བྱ་ཉིལ་བཟླ་ཡེ་སྐྱ་རྒྱ། མཛྲ་ལོ། འུ་རྩྱ།

Pranidhana Raja, que é a parte final do Gandavyuha Sutra, a última seção do Avatamsaka Sutra).

ལྷོ། །བསོད་རྣམས་འདི་ཡི་ཐམས་ཅད་གཟིགས་པ་ཉིད། །ཐོབ་རྣམས་ཉེས་བའི་དབྱ་རྣམས་པམ་བྱས་ཤིང་།

SÖNAM DI YI TAMCHÉ ZIK PA NYI TOP NÉ NYÉ PÉ DRA NAM PAM JÉ SHING  
Através deste mérito, que todos os seres possam atingir o estado onisciente de iluminação e vencer o inimigo das falhas e da ilusão,

སྐྱེ་ཚཱ་ན་འཆི་བ་ལྡོང་འབྲུགས་པ་ཡི། །སྲིད་པའི་མཚོ་ལས་འགོ་བ་སྐྱོལ་བར་ཤོག།

KYÉ GA NA CHI BA LONG TRUKPA YI SI PÉ TSO LÉ DROWA DROLWAR SHOK  
que todos eles possam ser libertados deste oceano de samsara e de suas ondas violentas de nascimento, velhice, doença e morte!

ལྷོ། །འཛམ་གླིང་སྤྱི་དང་ཡུལ་ཁམས་འདི་དག་ཏུ། །ནད་སྐྱབ་མཚོན་སོགས་སྐྱབ་བསྐྱེལ་མིང་མི་བྲགས།

DZAM LING CHI DANG YÜL K'AM 'DI DAG TU NE MUG TS'ÖN SOG DUG NGÄL MING MI DRAG  
No mundo em geral e nestas regiões em particular, que nem mesmo os nomes "doença", "sofrimento" e "guerra" sejam ouvidos.

ཆོས་ལྡན་བསོད་རྣམས་དཔལ་འབྱོར་གོང་དུ་འཕེལ། །རྟག་ཏུ་བགྲ་ཤིས་བདེ་ལེགས་ཕུན་ཚོགས་ཤོག། །ཅེས་པའང་རྣམས་སོ།།

CHÖ DEN SÖ NAM PÄL'JOR GONG DU 'PEL TAG TU TRA SHI DE LEG P'ÜN TS'OG SHOG  
Que as qualidades meritórias, a honra e a prosperidade daqueles que agem de acordo com o Dharma aumentem grandemente, e que haja sempre uma perfeição absoluta de boa fortuna, felicidade e circunstâncias auspiciosas. (Escrito por Jñ na)

༥ ། རྒྱལ་བ་ཀུན་གྱི་ཉེ་ལམ་གཅིག་ཡུལ། ། རྒྱལ་བས་ཡོངས་བསྐྱབས་ཐེག་མཚོ་གཞོན་གསལ་པ་ཚེ།

GYÄL WA KÜN GYI NYE LAM CHIG PU RU GYÄL WE YONG NGAG T'EG CHOG DZOG PA CHE  
Que o único caminho curto de todos os Vitoriosos, o Veículo Supremo da Grande Perfeição (Dzogchen) louvado por todos os Conquistadores,

༥ ། རྒྱལ་དབང་པདྨའི་རིང་ལུགས་སྲ་འགྱུར་བའི། ། རྒྱལ་བསྟན་སྲོགས་མཐར་ཁྱབ་པའི་བཀའ་ཤིས་ཤོག།

GYÄL WANG PE MA'I RING LUG NGA'GYUR WA'I GYÄL TEN CH'OG T'AR KY'AB PA'I TRA SHI SHOG  
A tradição da Escola das Traduções Antigas (Nyingma) do Senhor dos Conquistadores, Guru Padmasambhava, a Doutrina dos Vitoriosos, possa auspiciosamente permear todas as direções.

༥ ། །བསྟན་པ་འཛིགས་རྟེན་ཁམས་སུ་བྱེད་པ་དང་། །བསྟན་པ་ཉི་འོད་བཞིན་དུ་གསལ་བ་དང་།

TÖN PA'JIG TEN K'AM SU JÖN PA DANG TEN PA NYI 'Ö SHIN DU SÄL WA DANG  
Pela vinda do Buda a este mundo, pela iluminação da Doutrina semelhante ao sol,

༥ ། །བསྟན་པ་འཛིན་སུ་བཞིན་དུ་མཐུན་པ་ཡིས། །བསྟན་པ་ཡུན་རིང་གནས་པའི་བཀའ་ཤིས་ཤོག།

TEN 'DZIN P'U NU SHIN DU T'ÜN PA YI TEN PA YÜN RING NE PA'I TRA SHI SHOG  
E pela harmonia fraterna dos detentores da linhagem, que ocorra auspiciosamente que os Ensinamentos perdurem por longo tempo.

༥ ། །ཀུན་མཁྱེན་ཚེན་པོའི་གསུང་། །གང་དུ་སྐྱེས་པའི་སྐྱེ་བ་ཐམས་ཅད་དུ། །མཐོ་རིས་ཡོན་ཏན་བདུན་ལྔ་ན་ཐོབ་པར་ཤོག།

GANG DU KYE PEI KYE UA T'HAM CHED DU T'HO RI YON TEN DUN DEN T'HOB PAR SHOK  
Sempre, de renascimento em renascimento, possa eu obter um precioso corpo humano com as sete qualidades dos reinos superiores.

༥ ། །སྐྱེས་མ་ཐག་ཏུ་ཚོས་དང་འཕྲད་གྱུར་ཅིང་། །རྒྱལ་བཞིན་བསྐྱབ་པའི་རང་དབང་ཡོད་པར་ཤོག།

KYEY MA T'HAK TU CHO DANG TRED GYUR CHING TSHUL ZHIN DRUB PEI RANG UANG YOD PAR SHOK  
Logo após renascer, possa eu encontrar o sagrado Dharma e possa eu ter a liberdade de praticar de acordo com o puro Dharma.

༥ ། །དེར་ཡང་སྐྱམ་མ་དམ་པ་མཉེས་བྱེད་ཅིང་། །ཉིན་དང་མཚན་དུ་ཚོས་ལ་སྦྱོད་པར་ཤོག།

DER YANG LA MA DAM PA NYE JED CHING NYIN DANG TSHEN DU CHO LA CHOD PAR SHOK  
A partir disso, possa eu fazer feliz meu sagrado guru e possa eu me dedicar apenas ao Dharma dia e noite.

ཚོས་རྟོགས་ནས་ནི་སླིང་པོའི་དོན་བསྐྱབས་ཏེ། ཚོ་འདིར་སྲིད་པའི་རྒྱ་མཚོ་བརྒྱལ་པར་ཤོག།

CHO TOK NE NI NYING PEI DON DRUB TE TSHE DER(TIRA) DIS(DRI?) PEI GYA TSHO GAL UAR SHOK  
Tendo realizado o sagrado Dharma, alcançando a essência do significado, naquela vida possa eu cruzar o oceano do samsara.

སྲིད་པར་དམ་པའི་ཚོས་རབ་བསྐྱོན་བྱེད་ཅིང་། བཀའ་མཚན་བསྐྱབས་ལ་སློབ་ལ་མེད་པར་ཤོག།

SID PAR DAM PEI CHO RAB TON JED CHING SHEN PHEN DRUB LA KYO NGAL MED PAR SHOK  
Revelando ensinamentos supremos para seres samsáricos, possa eu fazer o esforço de beneficiá-los, nunca ficando cansado ou triste.

རྒྱ་བས་ཚེན་བཀའ་དོན་ཕྱོགས་རིས་མེད་པ་ཡིས། རྣམས་ཅད་ཕྱུམ་གཅིག་སངས་རྒྱས་ཐོབ་པར་ཤོག།

LAB CHEN ZHEN DON CHOK RIY MED PA YI THAM CHED CHAM CHIK SANG GYE THOB PAR SHOK  
Por grandes ondas de benefício para os outros, sem discriminar entre os seres, possam todos eles juntos alcançarem o estado de um Buda totalmente iluminado.  
Escrito pelo onisciente Longchenpa.

༥ ལམ་ལུ་སློབ་ཚོས་གསུམ་རིང་ལུགས་ཀེ། འཛམ་གླིང་ས་གསུམ་བྱུང་པར་འཕེལ།

KHEN LOB CHHO SUM RING LUK CHHE DZAM LING SA SUM KHYAB PAR P'HEL  
Que a Grande Tradição de Khenpo Shantarakshita, Lopon Padmasambhava e Rei Trisong Detsen se espalhe permeando o mundo e os três reinos.

འབྲོ་རྒྱུད་མཚོག་གསུམ་སྣང་བ་དང་། མི་འབྲལ་དུས་གསུམ་དག་ལེགས་ཤོག། ཅེས་པའང་རྒྱ་ནས་གྲིས་པ་སློབ་རྒྱུ།

DRO GYU CHHOK SUM NANG WA DANG Ê MI DRAL DU SUM GE LEK SHOK  
Que a experiência dos seres sencientes lhes pareça as Três Jóias, permanecendo inseparável o longo dos três tempos, trazendo bem-estar e realizações auspiciosas.  
(Escrito por Jnana Siddhi Rastu)

༥ ཞི་གནས་དང་ལྷག་མཐོང་གི་རྣམ་འབྱོར་སྐྱབ་པའི་རྩལ་འཇམ་མགོན་ལྷ་མའི་ཞལ་ལུང་བྲང་སྲོང་ཡིད་གྱི་གདུང་སེལ་བཞུགས་སོ།།

**O Sábio que dissipa a angústia da mente The Sage who Dispels Mind's Anguish  
Conselhos do Guru, o Gentil Protetor Mañjuśrī, sobre os Meios de Realizar os Yogas de Śamatha  
e Vipāśyanā por Dilgo Khyentse Rinpoche.**

Homenagem ao Guru Śākyamuni! Ao treinar nos yogas de śamatha e vipāśyanā, focalizando o corpo do Mestre, o Buda, reúna sua mente com a preciosa bodhicitta — o desejo de alcançar a budeidade para o benefício de todos os seres sencientes — e pense: “Agora que obtive o suporte das liberdades e riquezas e encontrei os ensinamentos do

Tathāgata, deixarei de lado todas as atividades mundanas que apenas produzem resultados negativos.

Embora práticas como fazer oferendas à forma do Tathāgata e assim por diante gerem mérito imensurável, essas acumulações de mérito baseadas em bens materiais foram aconselhadas pelo Tathāgata principalmente para os leigos. Como algo muito superior, para os renunciantes, aqueles que seguem seus próprios passos, ele elogiou a disciplina e o genuíno repouso interior. De acordo com as palavras do Tathāgata, portanto, praticarei isso tanto quanto puder.”Em particular, ao longo do tempo sem princípio, fomos perturbados dia e noite, sem interrupção, por todo tipo de pensamentos conceituais, semelhantes ao movimento do vento, das nuvens ou das ondas no oceano, e fomos abatidos por eles.

Não apenas deixamos de realizar uma única qualidade extraordinária, como também estamos aflitos por todo tipo de sofrimento. Sendo assim, agora me libertarei, da maneira que puder, do lamaçal desses diferentes pensamentos conflitantes e, ainda que apenas por um único instante, focarei no corpo do Tathāgata, tão pleno de mérito e significado. Ao fazer isso, realizarei os yogas de śamatha e vipaśyanā da maneira correta. Com um intenso voto de aspiração unidirecionada, pense:

“Guru, Vitoriosos e seus herdeiros, suplico-vos: concedei vossas bênçãos para que eu possa ter êxito!” Afaste-se, antes de tudo, da agitação; em um lugar livre de impedimentos à concentração meditativa, como pessoas circulando durante o dia ou barulho à noite, sente-se em um assento confortável, na postura de meditação.

Em seguida, misture completamente o fluxo da sua mente com os dharmas preliminares. Coloque diante de você, na altura e posição que lhe forem confortáveis, uma imagem bela e agradável do Tathāgata, o Rei dos Śākyas, desenhada corretamente por um artista habilidoso. Pelo poder da aspiração, recorde as bênçãos do Tathāgata e, recitando o mantra da Essência da Causalidade, consagre a imagem. Feito isso, coloque-a a uma distância adequada para que você possa contemplá-la, nem muito perto nem muito

longe. Olhe para a imagem com admiração, como se fosse a forma real do Tathāgata, e pense: “Assim como a flor uḍumbara, que surge neste mundo apenas a cada algumas centenas de anos, o Tathāgata surge a partir da causa de ilimitadas acumulações de mérito e sabedoria, além de qualquer imaginação. Como o Tathāgata está plenamente adornado com as trinta e duas marcas excelentes e os oitenta sinais sublimes, vê-lo é algo livre de qualquer desarmonia. Nos mundos dos deuses, os nobres rūpakāyas, extremamente claros e estáveis, são vistos em comum por todos os seres sencientes daquele mundo naquele tempo. Esses rūpakāyas também ensinam o Dharma ali e manifestam toda sorte de milagres.

Para o benefício daqueles que devem ser domados, realizam diversas atividades, como permanecer, partir, levantar-se e deitar-se, levando à fruição as fontes de virtude de incontáveis seres sencientes.

Nosso Mestre, Śākyamuni, Leão dos Śākyas, nasceu na linhagem real dos Śākyas e, por fim, alcançou a iluminação; depois disso, ensinou o Dharma aos bodhisattvas, aos śrāvakas e a muitas outras assembleias de seres no Pico do Abutre e em outros lugares.”

Mantendo em mente essas qualidades e atributos,

pense: “É assim que é a forma do Tathāgata em sua aparência e configuração.”

O Tathāgata é a corporificação da disciplina, do samādhi, da sabedoria suprema (shes rab), da liberdade completa, da sabedoria e visão da libertação plena e assim por diante; ele é dotado de qualidades imaculadas que ultrapassam toda imaginação e não podem ser adequadamente expressas, nem mesmo até os próprios limites do espaço.

Ele nos envolve intimamente a todos com seu grande amor. Por nossa causa, suportou dificuldades imensuráveis, como se aprende nos ensinamentos de apoio ao Tesouro das Bênçãos, que relatam, por exemplo, como o brâmane Samudrarāja gerou bodhicitta.

Assim, durante três éons imensuráveis, praticando as seis pāramitās, reuniu

inconcebíveis e inexprimíveis acumulações de mérito e sabedoria e libertou-se de todas

as obscurações. Ao vencer os quatro m̄aras, aperfeiçoou completamente todas as qualidades excelentes sem exceção e, tendo obtido o k̄aya da grande sabedoria onisciente, tornou-se o refúgio, protetor e amigo de todos os seres sencientes até o fim dos tempos.

As virtudes de recordar esse insuperável Bhagavān, o Conquistador Transcendente, prestar-lhe homenagem, pronunciar seu nome, ver sua forma corporal e repousar a mente unidirecionalmente sobre ela e assim por diante — por menores que sejam — tornar-se-ão causa para o supremo despertar. Pense:

“Já que isso se deve ao poder das aspirações passadas do Tathāgata e à sua sabedoria inconcebível, quão afortunados somos!” E gere grande fé ao recordar o Buda. Em seguida, sem que sua atenção esteja demasiado tensa nem excessivamente relaxada, mas de maneira serena, sem permitir que sua atenção plena e vigilância diminuam, mantenha sua mente continuamente focada na aparência da forma do Tathāgata. Afastando-se de qualquer pensamento que não seja o objeto de foco, estabeleça sua atenção exclusivamente na forma do Buda.

Por fim, concentre-se unidirecionalmente, sem interrupção, tanto quanto puder.

Em suma, pratique progressivamente os nove métodos de permanência mental até alcançar a “unidirecionalidade da mente do reino do desejo”. Você pode contemplar e focalizar o corpo de maneira geral ou, para obter o nobre Dharma e pacificar a torpor e a sonolência, concentrar-se especialmente na uṣṇīṣa, a protuberância no topo da cabeça do Buda, cujo limite é impossível de ver. Alternativamente, para obter samādhi e pacificar a agitação, pode concentrar-se diretamente no glorioso nó da mente iluminada

(localizado no centro do coração do Buda). Ou, para acumular grande mérito e alcançar felicidade, pode concentrar-se na aparência do tufo de pelos entre as sobrancelhas do Buda, branco como neve ou como uma concha, enrolado para a direita.

A fim de fazer o grande e melodioso som do Dharma permear o mundo inteiro e

beneficiar os seres sencientes por meio do ensinamento, fixe sua mente na forma da garganta — fonte das sessenta qualidades da fala melodiosa — no “concha do Dharma” com suas três linhas e assim por diante. Onde quer que você se sinta inclinado a focalizar, concentre sua mente ali, de maneira inabalável. Ao concentrar sua mente dessa forma, no início é como capturar uma serpente; a mente é tão selvagem e indomada que o primeiro estágio da meditação é chamado de experiência de movimento, semelhante a uma cachoeira. Nesse estágio, você tem a impressão de que sua mente está em constante agitação. Conforme o Sūtra Solicitado por Subāhu:

“Esta mente é como relâmpago, vento e nuvens, Como as ondas de um vasto oceano, Astuta, entregando-se a tudo o que deseja, Movendo-se, vagando — certamente devo domá-la.” Pense: “Como todos os seres sencientes caíram sob o domínio dessa mente completamente dispersa, perseverarei, aconteça o que acontecer, sem ceder à preguiça! Pois, se alguém persevera, não há nada que não possa realizar.” Então esforce-se para manter o foco pelo maior tempo possível.”

Ao perseverar dessa maneira, os pensamentos discursivos, que eram tão evidentes e grosseiros, selvagens e turbulentos, começarão a se acalmar um pouco após algum tempo. Ainda assim, permanecerá a atividade de muitos pensamentos diferentes — um borbulhar incessante de movimento mental inquieto.

Isso é chamado de segunda experiência meditativa de “obtenção, como um rio fluindo por um desfiladeiro estreito”. O exemplo é utilizado porque, embora um rio que corre por um desfiladeiro estreito ainda seja bastante turbulento e ruidoso, ele é um pouco mais lento do que uma cachoeira.

Se você continuar perseverando e mantiver a prática, começará a sentir que, internamente, os pensamentos da mente estão desacelerando e que você consegue permanecer no objeto de foco. Contudo, se examinar com cuidado, verá que ainda está envolvido em um fluxo contínuo de muitos pensamentos conceituais sutis. Esta é a terceira experiência, chamada experiência de “familiarização, como um riacho que flui

suavemente”. Quando se observa um riacho à distância, ele parece estar parado e não se percebe que está em movimento; mas, ao aproximar-se, vê-se que ele se move levemente e forma pequenas ondulações. A partir desse ponto, se você não interromper a perseverança, mas continuar se esforçando, experimentará menos dificuldade e sofrimento do que antes — portanto, empenhe-se continuamente! Praticando dessa forma, até mesmo o movimento dos pensamentos conceituais sutis será pacificado e, enquanto houver a condição para o foco, você poderá permanecer quanto tempo desejar. Ainda assim, isso não significa que você esteja completamente imune às circunstâncias. Esta é a quarta experiência meditativa, chamada experiência de “estabilidade, como um oceano sem ondas”, pois a mente permanece estável e repousa.

Tendo alcançado esse estágio, sem precisar enfrentar grandes dificuldades, surgirá a quinta experiência meditativa, “perfeição, como uma montanha”, desde que você continue a familiarizar-se com esse estado ao longo do tempo. Ela é sinônima de engajamento sem esforço (rtsol ba med pa’i ‘du byed). A mente mistura-se naturalmente com aquilo em que você focaliza e, sem necessidade de esforço, permanece firmemente onde você quiser; os pensamentos conceituais já não têm poder para abalar a mente. Este é o cumprimento do que se chama “unidirecionalidade da mente do reino do desejo”.

Nesse momento, também surgirão diversas experiências resultantes da permanência da mente. Quando você se familiariza com esse estado, diz-se que mente e corpo tornam-se maleáveis (shin tu sbyangs ba). À medida que corpo e mente se tornam manejáveis dessa forma, qualquer que seja o objeto sobre o qual você estabeleça a mente — mesmo que permaneça por vários dias — não haverá sensação alguma de que corpo ou mente não conseguem sustentar a prática; o corpo torna-se leve como algodão e a mente é permeada pela bem-aventurança de uma clareza vívida. No início, essa maleabilidade é grosseira e pesada, com certa sensação de solidez.

Mas, com a familiaridade, essa densidade desaparece e surge uma *śamatha* firme e inabalável, extremamente sutil e clara, como uma sombra — uma mente de concentração meditativa em harmonia com a parte principal da prática. Esse tipo de meditação recebe o nome de “*śamatha*”, pois é uma mente dotada de maleabilidade. Ela também corresponde ao aspecto do estágio preparatório capaz da primeira absorção meditativa (*bsam gtan dang po'i nyer bsdogs mi lcogs med*).

Não há nada que esse tipo de concentração meditativa seja incapaz de realizar — seja meditação com objeto conceitual, seja meditação sem conceitos, como nas meditações sobre a vacuidade e semelhantes.

Existem várias maneiras de enumerar os estágios da realização de *śamatha* — como os quatro engajamentos mentais ou os seis poderes — mas, essencialmente, todos estão incluídos no seguinte: a mente permanece totalmente concentrada, com atenção plena e vigilância, pelo maior tempo possível sobre o objeto de foco; e, ao familiarizar-se com isso, surgirão as cinco experiências meditativas (explicadas acima).

Quando você realiza *śamatha* dessa maneira, a força da maleabilidade da mente confere ao corpo uma aparência luminosa e o torna confortável e vigoroso. A mente também se torna clara e lúcida e repousa em qualquer objeto que você escolher. Corpo e mente ficam “saturados” de uma alegria e bem-aventurança imensuráveis; as aflições diminuem, e você experimenta algo consonante com a extraordinária alegria da solidão interior.

Pela força do mérito de praticar *śamatha* com esse foco na forma do Buda, e através das bênçãos do Buda, você poderá ver o Buda, seja de fato, seja em sonhos. Receberá ensinamentos do Dharma e assim por diante — todo tipo de excelentes qualidades surgirá em sua mente. Uma vez que tenha realizado *śamatha* dessa maneira, comece a prática de *vipāśyanā*.

Como fazê-lo Ao praticar *śamatha* inicialmente, você repousa a mente utilizando uma imagem da forma do Buda como suporte. Mesmo quando não se usa tal suporte como

foco, a forma do Buda ainda pode surgir como objeto mental sobre o qual a mente repousa. Quando, tendo praticado da maneira que desejar, você finalmente realiza śamatha, o corpo do Buda aparece vividamente mesmo sem qualquer suporte, como a forma característica do samādhi.

No início, essa forma brilha de modo vívido e estável como objeto da mente, como um reflexo em um espelho. Depois, à medida que você se familiariza cada vez mais com ela, manifesta-se também como objeto dos sentidos, como algo realmente presente.

Se continuar a se familiarizar ainda mais, a imagem na qual você se concentra torna-se perceptível até mesmo aos sentidos de outras pessoas da mesma maneira.

Assim, diz-se que a primeira clareza aparece como objeto mental; a segunda, como objeto dos sentidos; e a terceira, como objeto do tato, conforme ensinado nos manuais das Primeiras Traduções sobre aproximação e realização.

Quando você realiza apenas o primeiro nível de clareza, a partir de então deve praticar vipaśyanā. Considere como a forma do Buda, dotada das marcas e sinais — bela, encantadora, vívida e estável — agora aparece como objeto mental, como se estivesse realmente presente. Isso é apenas a manifestação das impressões habituais de sua própria mente: não veio de lugar algum nem vai para lugar algum.

Quando examinada, é vazia: não se encontra em parte alguma, nem dentro nem fora.

Depende da mente e aparece inteiramente como resultado do mero surgimento interdependente dos hábitos.

A própria mente à qual ela aparece também, quando examinada, não se encontra em parte alguma, nem dentro nem fora; como é desprovida de qualquer base ou raiz, que necessidade há de falar daquilo que lhe aparece? Essa aparência, portanto, não possui sequer o menor traço de natureza verdadeira.

Da mesma forma, a aparição dos budas no mundo ocorre pelo poder do surgimento interdependente das fontes de virtude baseadas nas intenções puras dos seres, juntamente

com as grandes aspirações feitas pelos budas no passado; assim como o reflexo de alguém aparece em um espelho limpo. Embora, no domínio da experiência dos seres comuns, ele realmente apareça de modo não enganoso, o Tathāgata não possui quaisquer agregados, elementos ou bases sensoriais ordinárias — nem mesmo no menor grau — pois ele é o kāya da sabedoria absolutamente insondável, igual ao dharmadhātu, o espaço básico dos fenômenos.

No Sūtra do Ornamento das Aparências da Sabedoria, diz-se: “O Tathāgata, por virtude inesgotável, É um reflexo dos dharmas; Como não há talidade (tathātā), tampouco há Tathāgata. Em todos os mundos ele aparece apenas como um reflexo.” Também, do Samādhi no qual o Buda Presente Permanece Diretamente: “Os budas são analisados pelos bodhisattvas.

A mente também é completamente pura, naturalmente luminosa, Imaculada, não misturada com pensamentos conceituais. Quem quer que saiba disso alcançará o supremo despertar, a budeidade.” Devemos examinar isso com sabedoria suprema e compreendê-lo.

Tendo compreendido isso, assim como é com o Tathāgata, veremos que todos os fenômenos de aparência e existência contidos nos agregados, elementos e bases sensoriais também aparecem no mundo e são experienciados como são pela força da originação interdependente.

No entanto, todos esses fenômenos não passam de meras aparências que surgem devido à interdependência de suas causas e condições individuais. E, quando examinados adequadamente, não encontramos sequer a menor fração de um átomo de natureza verdadeira.

Assim como nas ilusões mágicas ou nas aparições durante um sonho, na realidade não há ir nem vir, surgir nem cessar, e assim por diante. Ainda assim, os seres comuns infantis, que se apegam às aparências como se existissem do modo como aparecem e que abandonaram a análise individual, agarram-se ao surgir, cessar e ao restante como

realmente existentes. É como se uma pessoa com catarata não tivesse consciência de que os fios que turvam sua visão deveriam ser removidos. Desde tempos sem princípio, nossas mentes foram manchadas pelas “catarratas” da ignorância, e por isso não sabemos como as coisas realmente são.

Aqueles que realizaram como as coisas realmente são, por sua vez, não precisam se livrar das aparências, pois podem ver que, embora as coisas apareçam, não são reais de modo algum. Tendo visto isso, realizam que todos os fenômenos são naturalmente e primordialmente não-nascidos.

O Sūtra Solicitado por Anavatapta diz: “O que quer que tenha surgido de condições não nasceu; É essencialmente desprovido de nascimento.

O que depende de condições é ensinado como vazio. Quem conhece a vacuidade é cuidadoso.” Também, na Mãe dos Vitoriosos, a Prajñāpāramitā, diz-se: “Todos os fenômenos são como ilusões e sonhos.

O nirvāṇa também é como ilusão e sonho. Se houver algum dharma superior ao nirvāṇa, Ele também é ilusório e semelhante a um sonho.” Além disso, do Sūtra Rei do Samādhi: “Como miragens, como cidades de gandharvas, Como ilusões mágicas, como sonhos, A meditação conceitual é essencialmente vazia. Compreenda todos os fenômenos dessa maneira.” E na Sabedoria Fundamental do Caminho do Meio ensina-se: “Como um sonho, como um espetáculo mágico,

Como uma cidade de gandharvas, assim também O surgir, o permanecer e igualmente A destruição — tudo foi ensinado como sendo assim.” Portanto, não importa como o corpo do Buda apareça à mente, todos os atos de focalizá-lo são inexistentes desde o princípio.

E todos os fenômenos são da mesma natureza, nós inclusive. Qualquer que seja a própria natureza de alguém, essa é a natureza do Buda. Qualquer que seja a natureza do Buda, essa é também a natureza de todos os fenômenos. Do Sūtra do Ornamento das Aparências da Sabedoria: “Os fenômenos permanentemente não-nascidos são

o Tathāgata. Todos os fenômenos são como o Sugata. Aqueles de mente infantil que se apegam às características Interagem com fenômenos que não existem em todos os mundos.”Do Prajñāpāramitā Condensado: “Compreenda todos os seres sencientes como sendo iguais a si mesmo.

Compreenda todos os fenômenos como sendo iguais aos seres sencientes. Não conceber as coisas nem como não-nascidas nem como nascidas —Esta é a prática da suprema Prajñāpāramitā.” E da Sabedoria Fundamental do Caminho do Meio: “Quem quer que construa conceitos mentais sobre o Buda,

Que está além de todos os conceitos e é inexaurível, Será rebaixado por seus próprios conceitos. Não verá o Tathāgata. Qualquer que seja a natureza do Tathāgata,

Essa é a natureza desses seres errantes. O Tathāgata é sem natureza própria.

Esses seres errantes também carecem de natureza própria.” No estado natural, a natureza última, todos os fenômenos são perfeitamente iguais no dharmadhātu — o espaço básico dos fenômenos — que está além de todas as teias de construções mentais, como as noções de nascer, não nascer e assim por diante.

Do Sūtra Solicitado por Sāgaramati (Oceano de Inteligência): “Este dharma é imaculado, puro, virtuoso, naturalmente luminoso; Como o céu, igual e primordialmente não-nascido. Não-nascido, não surgido, sem permanência e sem cessação —Este é o selo imaculado e inabalável dos Vitoriosos.” Do Avataṃsaka Sūtra: “Sutil e cristalino é o caminho dos grandes sábios, Não conceitual, não algo concebido, difícil de contemplar.

Naturalmente pacífico, sem cessar, sem surgir, É realizado pelos sábios que compreendem claramente. Vazio de essência, pacífico, livre de sofrimento,

Livre de continuidade, igual ao nirvāṇa, Livre de centro e extremos, inexprimível,

Livre nos três tempos, como o espaço.” Do Sūtra Proferido na Presença do Nobre

Rāhula: “Inconcebível, inexprimível é a Prajñāpāramitā, Não-nascida, sem cessação, da natureza do espaço, Objeto da sabedoria da autoconsciência individual —À mãe dos

Vitoriosos dos três tempos, prostro-me!” O protetor Nāgārjuna ensinou: “Não conhecida por meio de outro, pacífica, Não elaborada por elaborações, Livre de conceitos, desprovida de pluralidade —Essa é a definição da talidade.” Assim, o iogue que resolve a talidade — aquilo que está além de todas as expressões, elaborações e objetos de foco — primeiramente, por meio do samādhi que realiza todos os fenômenos como ilusões, repousa em equanimidade sobre o corpo ilusório do Tathāgata.

Ele ou ela deve contemplar o corpo do Tathāgata e, depois, ao ouvir o Dharma e assim por diante, treinar nas manifestações dos objetos ilusórios da experiência.

Se o iogue então repousa na equanimidade inexprimível — a vacuidade que deve ser reconhecida individualmente — dessa maneira ele ou ela alcançará a paciência em relação ao dharma que é concordante com o dharma.

E, por causa disso, não há dúvida de que, em pouco tempo, o iogue alcançará efetivamente a sabedoria do caminho da visão. Isso é claramente explicado nas instruções essenciais para levar à experiência o significado do Samādhi no qual o Buda Presente Permanece Diretamente e do Samādhi da Disposição Idêntica.

Mesmo aqueles que não conseguem praticar dessa maneira devem engajar-se no yoga de recordar continuamente o Mestre, Senhor dos Sábios, conforme ensinado no Tesouro das Bênçãos. Traga à mente a visualização de tomar refúgio e gerar bodhicitta e, com um compromisso firme e confiante, recite três vezes:

“No Buda, no Dharma e na Suprema Assembleia Tomo refúgio até a iluminação.

Pelo mérito de realizar esta sādhana e assim por diante, Que eu alcance a budeidade para o benefício dos seres.” Após meditar nos quatro estados sublimes (as quatro moradas de Brahma), a partir do estado ilusório da unidade entre vacuidade e aparências surgidas interdependentemente, diga: “Ah Como a exibição ilusória da unidade da vacuidade não-nascida... etc.” Atualize a visualização conforme descrita no texto de recitação do Tesouro das Bênçãos. Pensando que o Buda está realmente presente, pratique com

anseio e fé estável aquilo por meio do qual os bodhisattvas, hábeis em meios habilidosos, reúnem as acumulações de muitos éons em um único instante de mente: o ponto essencial condensado que acumula, purifica e aumenta — as sete práticas de homenagem (os sete ramos) e assim por diante. Para não desperdiçar suas aspirações, suplique ao Buda com confiança e faça votos pelos objetivos desejados conforme ensinado no texto-raiz.

Em seguida, com fé unidirecionada, prostre-se diante dos budas bhagavāns com tantos corpos quantos forem os grãos de poeira do universo e faça oferendas com todos os dons apropriados. Com a aspiração unidirecionada de pensar: “Até alcançar a iluminação insuperável, eu e todos os seres sencientes tomamos refúgio!”, recite os nomes do Buda — “Guru, Mestre, Conquistador Transcendente...” — tantas vezes quanto puder. Por fim, recite o mantra dhāraṇī (gzungs) como forma de invocar o fluxo mental iluminado do Tathāgata. Considere que raios de luz irradiam do corpo do Tathāgata e preenchem toda a vastidão do espaço.

Imagine que, ao se dissolverem em você e em todos os seres sencientes, todas as obscurações e sofrimentos são eliminados e que você passa a possuir toda felicidade. Todas as qualidades excelentes do caminho Mahāyāna — como fé, dhāraṇī, samādhi, coragem, conhecimento supremo e sabedoria — surgem adequadamente em seu fluxo mental. Você torna-se alguém com a fortuna de alcançar a iluminação, desde o nível de não-retornante até o grande despertar final e insuperável. Recite o mantra tantas vezes quanto puder.

Do décimo primeiro capítulo do Sūtra do Monte da Joia, intitulado “Luz Radiante”:  
“Agora, pelas causas e condições De ações virtuosas inconcebíveis, Abandonei completamente toda ilusão E manifestei múltiplos raios de luz.” E: “Pelo poder do não-agir, Luzes de cores infinitas irradiam, Realizando as aspirações Daqueles que assim aspiram.” De um único raio de luz brilham duas cores, e assim por diante. Dessa forma, há incontáveis tipos diferentes de raios de luz irradiando:

os chamados Nuvem Brilhante e Pura, Olhos Puros, Ouvidos Puros... até Mente Pura. Do mesmo modo, Forma Pura... até Fenômenos Puros; Terra Pura... até Espaço Puro; Agregados Puros... Verdade Pura... Coragem Pura... e assim por diante; bem como aqueles nomeados por cores como Branco, Amarelo etc.; e também Suprema Excelente Qualidade, Esplendor do Nāga, Esplendor do Elefante, Leão Próspero, Supremo Nāga Próspero; Nāga Domado, Yakṣa Domado; Força Vajra, Vazio; Virtude Passada Completamente Pura — cada qual manifestando-se individualmente.

O raio de luz chamado Dharmatā faz tremer dez milhões de campos búdicos. O chamado Domando os Māras aterroriza os māras. Recordar o nome do raio chamado Bandeira da Vitória do Mérito supera danos. Recordar o nome do chamado Poderosa Bandeira da Vitória supera inimigos. Recordar o nome do chamado Bandeira da Vitória que Pacifica Completamente supera o desejo,

e assim por diante. Meramente manter esses nomes na mente é suficiente para superar todas as faltas, incluindo má conduta sexual, disciplina corrompida e semelhantes. Além disso, tomar o nome de qualquer desses raios de luz é suficiente para aperfeiçoar disciplina, samādhi e assim por diante, e aniquilar todas as aflições como a delusão. Da mesma forma, obtém-se felicidade, liberta-se da angústia, transcende-se todas as construções mentais e dão-se origem a qualidades excelentes, como o conhecimento dos três tempos.

Cada raio de luz, como o chamado Livre de Tristeza, possui também um séquito de oito bilhões. Dessa maneira, diz-se que, por meio dos diferentes raios de luz do Tathāgata — cujo número ultrapassa a contagem das partículas nos campos búdicos — os seres sencientes são levados à maturação e suas aspirações individuais são plenamente realizadas.

No Piṭaka dos Bodhisattvas também se afirma: “A luz infinita dos budas, Uma rede de luz além de toda imaginação, Permeia um oceano infinito De campos búdicos em todas

direções.” Além disso, você deve considerar também o significado do que é ensinado no Avataṃsaka Sūtra e no capítulo “Esplendor Excelente” do Sūtra da Palmeira Preciosa, e em textos semelhantes. Neste contexto, ao colocar em prática, da maneira que for apropriada, os yogas de śamatha e vipaśyanā conforme ensinados acima, você realizará ao menos uma aproximação da genuína śamatha e vipaśyanā.

Durante uma sessão, faça oferendas de maṇḍala, louvores e súplicas, dedique o mérito e formule aspirações conforme for adequado. Não há necessidade de pedir que o Buda venha e se dissolva, pois onde quer que você visualize o corpo do Buda, ele está presente; no kāya semelhante ao espaço da equanimidade não há vir, ir, surgir ou diminuir.

Você pode recordar o Buda em qualquer lugar e momento. Nos intervalos entre as sessões, empenhe-se o máximo possível nas fontes de virtude, lendo diferentes sūtras, realizando prostrações, fazendo oferendas, circunvoluções e assim por diante.

Mesmo que não possa fazer nada disso, recorde o Buda tanto quanto puder e traga repetidamente à mente os conceitos de impermanência, sofrimento, vacuidade e ausência de eu, bem como o conceito de nirvāṇa, ou paz.

Ao deitar-se, continue sua prática enquanto não estiver vencido pelo sono. Quando adormecer, visualize luz irradiando do corpo do Buda e permeando tudo, e medite no conceito de luz. Do texto conhecido como Significado Completamente Certo:

“Bhikṣus,

se vocês se perguntam como se alcança a sabedoria da visão ao treinar completamente na meditação de samādhi, saibam que o bhikṣu toma firmemente o conceito de luz...

Bhikṣus, é assim: por exemplo, na última lua da primavera, quando o céu está sem nuvens, em um dia claro a forma do sol aparece completamente pura, completamente branca e luminosa; não é escura. Bhikṣus, do mesmo modo o bhikṣu toma firmemente o conceito de luz. Ele o mantém perfeitamente em mente. Ele o encontra plenamente. Ele o realiza plenamente.

Tendo verdadeiramente permanecido no conceito do sol e meditado sobre sua luz na mente, assim como durante o dia também à noite, assim como à noite também durante o dia, assim como no início também no fim, assim como no fim também no início, assim como abaixo também acima, assim como acima também abaixo — desse modo, com a mente livre de todas as divisões e ciclos, verdadeiramente estabelecida no conceito do sol, ele medita sobre sua luz na mente. Se você cultivar essa meditação de samādhi em todos os momentos e se familiarizar profundamente com ela, obterá a sabedoria da visão!” Do mesmo modo, esforce-se constantemente, tanto quanto puder, na prática de recordar o Senhor dos Sábios e, com intenções sinceras, dedique todas as fontes de virtude à iluminação perfeita e insuperável.

Quando você se empenha dessa maneira — repousando na equanimidade à maneira do relativo ilusório e do absoluto livre de elaborações — sua prática de śamatha e vipaśyanā conduzirá à obtenção das qualidades extraordinárias do caminho, como ver o Buda, ouvir o Dharma e assim por diante. Mesmo aqueles que praticam apenas uma aparência disso obterão muitos tipos de bênçãos e realizações. Sinais maravilhosos, como ver o Tathāgata em sonhos, também surgirão.

Além disso, quanto aos bons e maus sinais nos sonhos, o Sūtra chamado Realização do Quarto Nobre diz: O Jovem Mañjuśrī disse ao devaputra Bhadvika: “Os quatro sonhos correspondentes às obscurações grosseiras são: ver um disco lunar dentro de um poço empoeirado; ver um disco lunar no fundo de um lago ou poço sujo; ver um disco lunar num céu encoberto por grandes nuvens; e ver um disco lunar num céu envolto por fumaça e nuvens de poeira.

Os quatro sonhos correspondentes às obscurações cármicas são: cair num abismo a partir de um grande precipício; aproximar-se de um caminho ondulante; aproximar-se de um caminho estreito; e ver lugares poluídos e muitas coisas assustadoras.

Os quatro sonhos correspondentes às obscurações das aflições são: ser perturbado por

veneno violento; ouvir o som de animais selvagens ferozes; permanecer na casa de um impostor; e ver o próprio corpo sujo e vestindo roupas manchadas.

Os quatro sonhos correspondentes à obtenção do poder de retenção são: ver um lugar repleto de todos os tipos de joias preciosas; ver um lago completamente cheio de flores de lótus desabrochadas; encontrar um conjunto de roupas brancas; e ver uma divindade segurando um guarda-sol acima do topo da própria cabeça.

Os quatro sonhos correspondentes à obtenção de samādhi são: ver uma bela jovem adornada com joias finas oferecendo flores espalhadas; ver um bando de gansos brancos e cinzentos no céu grassando e depois voando para longe; ver o Tathāgata colocar sua mão, adornada por muitas luzes, sobre o topo da própria cabeça; e ver o Tathāgata sentado numa flor de lótus em concentração meditativa.

Os quatro sonhos que correspondem a ver o Tathāgata são: ver um disco lunar surgindo; ver um disco solar surgindo; ver uma flor de lótus desabrochando; e ver o Senhor Brahmā em uma postura extremamente pacífica.

Os quatro sonhos que correspondem às qualidades do próprio bodhisattva são: ver uma grande árvore sāla cheia de todo tipo de folhas, flores e frutos; ver um vaso de bronze cheio de ouro; ver a face do céu repleta de guarda-sóis, estandartes de vitória e bandeiras; e ver um grande rei cakravartin.

Os quatro sonhos que correspondem a domar os māras são: ver um grande atleta derrotando todos os outros atletas, erguendo um estandarte e seguindo adiante; ver um grande herói vencer uma batalha e partir; ver alguém sendo coroado rei; e ver a si mesmo em Bodhgayā domando os māras.

Os quatro sonhos que correspondem aos sinais de um não-retornante são: um crânio branco sendo amarrado sobre a própria cabeça; fazer oferendas sem parcimônia; sentar-se em um grande trono do Dharma; e ver o Tathāgata permanecendo em Bodhgayā e ensinando o Dharma.

Os quatro sonhos que correspondem à obtenção da essência da iluminação são: ver um vaso; ver uma galinha cercada por gralhas indianas; testemunhar todas as árvores se erguendo, inclinando-se e fazendo prostrações por onde quer que você vá; e ver uma vasta luz dourada.” Tendo também compreendido os sinais bons e maus dos sonhos conforme descrito, apoie-se nos meios hábeis para remover faltas e realizar qualidades excelentes.

No Chökyi Gyamo [de Buda Vairocana] ensina-se que: Sinais de purificação genuína por meio do arrependimento são ver o Buda vir, esfregar sua mão no topo da própria cabeça e emitir raios de luz; e ver flores e coisas semelhantes.

Em outros sūtras também se diz que, se você vê flores de lótus em sonhos, seu objetivo foi realizado. Do Sūtra da Libertação: Os sinais oníricos de ter purificado ações negativas são desejar atravessar um rio imenso e então atravessá-lo por uma ponte, ser lavado e sentir chuva caindo sobre o corpo.

Todos esses são sinais de purificação completa. Juntar-se e sentar-se em uma fileira de muitos membros ordenados da saṅgha e entrar em uma stūpa ou templo e ver todas as imagens dos budas e bodhisattvas são sinais de seguir os passos do Buda e do Dharma. Se você sonhar que encontra um fruto e o come, você atualizará a realização dos frutos das qualidades excelentes ainda nesta vida.

Ensina-se que um único sonho desse tipo marca a purificação de um dos cinco atos maléficis de fruição imediata, enquanto cinco sonhos desse tipo indicam a purificação de todos os cinco atos maléficis.

Isso também deve ser entendido de acordo com o capítulo sobre sonhos do Sūtra do Monte da Joia e outros textos semelhantes. Embora existam muitas práticas de bodhisattvas para o momento da morte — incluindo as onze contemplações ensinadas nos sūtras — o ponto crucial é ensinado e está contido no Sūtra da Nobre Sabedoria da Passagem. Ali se ensina que, no momento da morte, os bodhisattvas meditam na sabedoria da passagem da seguinte forma: sempre que você pensar “Estou morrendo!”,

visualize o Guru, Senhor dos Sábios, no topo da sua cabeça e gere fé intensa.

Em seguida, pense: “Não sou apenas eu: todos os seres sencientes estão sujeitos à lei da morte; ninguém está isento. Embora tenhamos repetidamente passado por incontáveis nascimentos e mortes aqui no saṃsāra, só conhecemos o sofrimento da morte, e todos esses nascimentos foram inteiramente destituídos de sentido. Mas agora farei com que esta minha morte presente seja significativa!” Tendo contemplado assim, reflita que não há um único fenômeno condicionado — interno ou externo, passado, presente ou futuro — que esteja imune à impermanência, à natureza de surgir e cessar, nem por um único instante.

Dentro do condicionado, há coisas cujo contínuo cessa em pouco tempo, como bolhas na água e relâmpagos, e há também coisas cujo contínuo cessa após um período muito mais longo, como os reinos deste mundo. Mas, quer permaneçam muito tempo ou pouco, todas as coisas condicionadas inevitavelmente cessam no fim; não há uma única que seja imutável. Todo o mundo do “recipiente” e de seus “conteúdos” — o ambiente e seus habitantes — também se desintegrará, e se até mesmo o Tathāgata, o Conquistador Transcendente, demonstrou a morte ao modo de entrar no nirvāṇa, o que dizer de nós? Como o Tathāgata disse: “Tudo o que é condicionado é impermanente.”

“Sem compreender a natureza das coisas condicionadas desse modo, avessos à separação e à morte e deleitando-se em reunir-se e nascer, os seres sencientes permanecem no saṃsāra, girando repetidamente. Eu, porém, tomarei a minha própria morte, quando ela vier, como mestre — um virtuoso amigo espiritual — e realizarei, do fundo do meu coração, que todas as coisas condicionadas são impermanentes! Decidirei isso com certeza!”

Pense sinceramente assim no momento da morte: “Também em todas as vidas futuras, até que eu alcance a essência do despertar, ao compreender tudo o que é condicionado como impermanente, que eu não me apegue a objetos condicionados de experiência! Guru, Senhor dos Sábios, vitoriosos e seus herdeiros, eu vos suplico! Concedei vossas

bênçãos para que assim seja!” Então, como é dito no sūtra mahāyāna A Nobre Sabedoria da Passagem: “Já que todos os fenômenos são naturalmente puros, Medite no conceito de não-entidades. Plenamente dotado de bodhicitta, Medite no conceito de grande compaixão.

Já que a natureza é luminosidade invisível, Medite em não se apegar a absolutamente nada. A mente é a causa para o surgimento da sabedoria. Não procure o Buda em outro lugar.” Primeiro, considere como o princípio ilustrado pela própria morte se aplica por toda a vastidão infinita do espaço.

Foque em todos os seres sencientes que se apegam às coisas condicionadas impermanentes como se fossem permanentes e ao saṃsāra doloroso como se fosse prazer, e que experimentam a morte e infinitas variedades de sofrimento. Gerando uma mente de grande compaixão, pense:

“Para libertá-los dos sofrimentos de nascimento, velhice, doença e morte e conduzi-los ao despertar perfeito e insuperável, que eu me torne o protetor dos três mundos, um buda, um conquistador transcendente, e liberte todos os seres sencientes de seu sofrimento sem fim!” Então medite no conceito de grande compaixão dotada de bodhicitta.

Da mesma forma, ao examinar todos os fenômenos, tomando esta morte como exemplo, você descobre que eles são por natureza vazios; ainda assim, por meio da conceituação, pela força da mera imputação, criamos felicidade e sofrimento, benefício e dano. Se esses fenômenos realmente existissem de modo inerente, não haveria o chamado nascimento, morte ou sofrimento! Pense: “Todos os fenômenos são irreais!” Decida que é assim e reflita.

Do mesmo modo, todos esses fenômenos, inclusive a morte, não possuem identidade estabelecida alguma; contudo, como aparências ilusórias, sua expressão é totalmente desobstruída. Quando analisados, não podem ser expressos em termos dos extremos de existência ou não-existência. São naturalmente não-conceituais e luminosos. Portanto,

sua própria mente, que não permanece como qualquer entidade ou coisa não-conceitual, é primordialmente luminosa; no estado de consciência direta presente, todos os fenômenos de saṃsāra e nirvāṇa são completamente iguais. Decida, portanto, que a mente iluminada do Mestre, Senhor dos Sábios, e sua própria mente são indivisíveis na natureza da mente, o estado de lucidez autoexistente.

Se, sem se distrair desse estado, você adquirir confiança e desenvolver certeza nele, isso é a realização da verdadeira natureza de sua própria mente. Fora disso, não há nenhum “buda” assim chamado. Nesse estado não há morte nem nascimento. Morte e coisas semelhantes são meros conceitos; na verdade da natureza inata da mente livre de conceitos, nascimento e morte não estão estabelecidos de modo algum. Se você viesse a falecer enquanto repousa equanimemente nesse estado, renasceria em um campo búdico sem experimentar as aparências ilusórias do estado intermediário.

Caso não tenha esse nível de confiança, mas ainda assim se lembre apenas do Guru, Senhor dos Sábios, no momento da morte e durante todo o estado intermediário, sem esquecer, isso será suficiente para conduzi-lo a uma terra pura. Além disso, qualquer terror e sofrimento que enfrente nesta vida, se você recordar o Buda certamente será libertado de qualquer aflição. Qualquer felicidade e boa fortuna que desfrute, reconheça como a grande bondade do Buda e, visualizando as fontes de prazer como uma nuvem de oferendas de Samantabhadra, ofereça-as ao Buda.

Reflita constantemente sobre o significado das três liberações e das seis pāramitās e outros ensinamentos proferidos pelo Buda. Com grande compaixão por todos os seres, gere a mente do supremo despertar e treine, tanto quanto puder, na conduta dos bodhisattvas. Recordar o Mestre dessa maneira é extremamente importante, pois é ao recordar o Buda que iniciamos todos os caminhos do bodhisattva. Isso traz benefícios imensuráveis, pois gera todas as qualidades excelentes do caminho.

Hoje em dia, quando todos acreditam que os princípios de sua própria escola são os mais importantes, poucos dão grande atenção ao Mestre, Senhor dos Sábios. Mas qualquer

um que tenha abraçado esses ensinamentos e ainda assim não tenha nenhuma noção de fé no Mestre como supremo certamente carece de discernimento. Por quê? Porque foi exclusivamente devido à compaixão do Mestre — ao demonstrar seus feitos iluminados neste lugar e neste tempo para nós, seres errantes da era degenerada — que os ensinamentos surgiram; e isso significa não apenas os três piṭakas, mas todos os ensinamentos, inclusive os do mantra secreto Vajrayāna, o caminho que pode conduzir ao estado unificado de não-mais-aprendizado em uma única vida curta nesta era degenerada.

É também exclusivamente devido à sua compaixão que existem seres que sustentam esses ensinamentos, que entraram nos caminhos do sūtra e do mantra, a saṅgha dos nobres.

Se o Mestre não tivesse irradiado aqui a luz dos ensinamentos neste tempo e lugar, não ouviríamos sequer o som das Três Joias. O que dizer, então, de praticar os caminhos do sūtra e do mantra? Portanto, qualquer que seja a tradição que praticamos — seja das Novas Escolas ou da Antiga Escola — é indispensável, em todos os momentos, manter uma fé intensa que reconheça o Mestre como especialmente importante. Devemos ser especialmente devotados ao Mestre e perseverar nessa forma de yoga.

Alguns podem pensar: “Mesmo que não seja o Mestre, Senhor dos Sábios, mas o Buda sob outra forma — como um renunciante livre de apego, ou uma deidade yidam pacífica ou irada — qual é a diferença, desde que sintamos devoção?” Em essência, não há diferença, pois todos os budas são o kāya da sabedoria, perfeita igualdade, e não há distinção em suas qualidades de abandono e realização. Contudo, do ponto de vista relativo das aparências, foi devido à compaixão do Mestre que as visualizações e recitações das deidades yidam das diferentes escolas — em todas as suas formas pacíficas e iradas — e os caminhos e treinamentos surgiram inicialmente.

Assim como a fonte de todas as águas do mundo é o Lago Mānasarovar, todas as aparências dos ensinamentos maiores e menores dos caminhos do sūtra e do mantra são

certamente resultado da compaixão deste Mestre. Assim como ao suplicar seu próprio guru-raiz você recebe mais bênçãos do que ao suplicar outros gurus — devido ao poder da conexão — suplicar o Mestre, Senhor dos Sábios, traz bênçãos mais rápidas do que suplicar qualquer outro buda. Você pode então perguntar: “Isso significa que devo focar apenas no Senhor dos Sábios e deixar de suplicar outros budas?” Não é assim. Entenda que qualquer yidam que você suplique não é diferente, em realidade, do Mestre, Senhor dos Sábios, pois se ensina que todos os budas são iguais no dharmakāya.

Você deve compreender esse ponto. Pense: “O supremo Mestre, manifestando diferentes aparências corporais como esta ou aquela deidade yidam, mostrou-se como refúgio e amigo para todos nós, seres errantes desta era degenerada.”

Se, no entanto, você separar o Mestre e seu yidam, abandonando o Mestre e acreditando que o yidam é algo separado, isso tornará difícil o surgimento das realizações.

Da mesma forma, na tradição do mantra secreto insuperável, o guru que é o mestre vajra é, em essência, inseparável de todos os budas dos três tempos.

A manifestação do guru é de bondade ainda maior do que a dos budas dos três tempos, pois sem o guru, mesmo que os budas dos três tempos estejam presentes, você não receberá bênçãos nem realizações.

Isso significa que fazer oferendas até mesmo a um único poro do corpo do guru é muito mais meritório do que fazer oferendas aos budas dos três tempos. Todos os tantras vajra afirmam repetidamente que, ao conseguir agradar o guru, você agradecerá todos os budas dos três tempos e receberá suas bênçãos. Por essas razões, o guru é conhecido como a corporificação completa das Três Joias, ou como a Quarta Joia. Compreenda, portanto, que o guru é mais poderoso do que os budas do passado, presente e futuro. Você pode se perguntar se existe algo superior ao guru yoga e práticas semelhantes.

A resposta é que certamente não existe. Embora na tradição do mantra secreto não haja prática para entrar na porta das bênçãos que seja superior ao caminho profundo do guru yoga, o guru que nos ensina o mantra secreto é, de fato, uma emanção do Mestre,

o Senhor dos Sábios. Na seção dos sūtras sobre o nirvāṇa, é dito: “Não se desespere, Ānanda. Não lamente, Ānanda. No futuro Manifestar-me-ei como amigos espirituais virtuosos E agirei para o seu próprio benefício e o dos outros.”

Como praticaram os caminhos do sūtra e do mantra ensinados por compaixão do Mestre, o Senhor dos Sábios, os gurus também são filhos nascidos da fala de Śākyamuni.

O guru dotado de experiência e realização é o filho (ou filha) do coração que recebeu as bênçãos da bodhicitta relativa e absoluta do fluxo mental iluminado do Mestre.

Isso significa que, qualquer que seja o guru yoga que você pratique, deve compreender o guru como inseparável do Mestre, o Senhor dos Sábios. Não apenas isso: deve compreender que o guru não é separado de qualquer yidam sobre o qual medite. Guru e yidam não são separados entre si; tampouco são separados de todos os budas dos três tempos.

Naqueles que mantêm conceitos de superior e inferior, ou de adotar e abandonar em relação aos budas, as realizações não surgirão. Reconheça a grande bondade do Mestre do passado e seja supremamente devotado a ele. Tendo entendido que os gurus, yidams e assim por diante são inseparáveis de Śākyamuni, qualquer yoga de visualização e recitação que pratique — seja do guru ou do yidam — é certo que alcançará grandes realizações.

Ao visualizar e recitar com base na prática de recordar o Senhor dos Sábios, você deve fazê-lo com a devoção de compreender que não apenas os sublimes gurus que ensinam o Dharma do sūtra e do mantra, mas também todas as Três Joias dos três tempos estão, de fato, incorporadas no Buda. Embora aqui, no contexto do sūtra, seja considerado mais importante simplesmente recordar o Buda, também é perfeitamente aceitável meditar no Buda como indivisível do guru.

Ainda assim, isso não é absolutamente necessário, pois apenas recordar o Buda já realiza o objetivo. Ao recitar os nomes do Buda, ele é chamado de “Guru, Mestre”, porque o Buda é o guru dos três mundos. Por isso, é um nome apropriado para o Buda. Mas, se

você entender isso como um sinal de que o Buda é indivisível do guru em quem você tem fé, também está correto. De qualquer forma, mesmo que pratique no modo de guru yoga em que o próprio guru, fonte da tradição insuperável do mantra secreto, aparece na forma do Senhor dos Sábios, faça conforme explicado acima.

Como o guru é a corporificação essencial de todos os budas, qualquer buda sobre o qual você medite, e em qualquer forma, não há contradição. É da própria natureza das coisas que as bênçãos surjam de acordo com a sua devoção.

Este texto foi adaptado do Lótus Branco, o ensinamento de apoio para o Tesouro de Bênçãos, das instruções do Gentil Protetor (Mañjuśrī), de Mipham Rinpoche, sem corromper nem as palavras nem o significado. Diz-se que é muito benéfico para aqueles que não sabem como praticar Mahāmudrā e Dzogchen praticarem de acordo com estes ensinamentos. Isso foi ouvido [por Dilgo Khyentse Rinpoche] de Rigdzin Tekchok (Vidyādhara do Veículo Supremo), discípulo direto do guru onisciente. Que a virtude e a excelência floresçam! Tradução original para o inglês por Samye Translations (Laura Swan), 2008; revisada para Lotsawa House, 2016.

ཕྱི་མཁུ་དང་འབྲེས་ན་རོ་བཅུད་ཉམས། །བསྐྱབ་བྱ་རྩུན་དང་འབྲེས་ན་ཡིད་ཆེས་ཉམས།

ཁྱེན་པོ་སྤྱོད་ལས་ལྷུང་མང་ན་བརྩི་མཐོང་ཉམས། །དམ་ཆེས་སྲིད་དང་འབྲེས་ན་བྱིན་རྒྱབས་ཉམས།

O leite misturado com água perde o seu valor nutricional, Um conselho misturado com mentira perderá a confiança, Um líder com mais preconceito (parcialidade) perderá o respeito, um Dharma ligado à política perderá as bênçãos.

